

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$06; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$320; semestre, \$160; trimestre, \$80. Brasil, ano, \$400 (fortes). Para as colonias ano, \$340.
Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATRO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Casa da Misericórdia

(Conclusão)

É bem pouco lisongeiro, como deixamos exposto, nos números anteriores deste jornal o estado financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, mas também, não é desesperado. O que desde já se torna indispensável, para remediar este estado anormal de coisas, é encargar a sua administração com critério seguro e pulso firme, para salvar e restituir no mais curto espaço de tempo, ao seu antigo esplendor uma instituição de tão nobres e humanitárias tradições, e que é timbre e lustre da gloriosa cidade de Coimbra.

De entre os multiplos factores que para isso podem contribuir, isolada ou conjuntamente considerados, referir me-hei apenas, e muito de leve, áqueles cuja manifesta importancia ninguem ou será contestar: a criação de novas fontes de receita, a economia, a redução nos serviços, a protecção do Estado, a generosidade dos benfeitores. Vejamos, pois.

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, vive, essencialmente, da renda das suas inscrições, cuja taxa é, como todos sabem, fixa e invariavel; dos juros dos seus capitais mutuados, cuja cota difficilmente pode ser elevada, sobretudo do actual momento em que, pela excessiva abundancia de dinheiro em giro, ha grandes dificuldades na sua colocação; do rendimento dos predios rusticos e urbanos que ainda possui, e que ela tem procurado elevar o mais possivel; e, finalmente, do producto liquido dos estabelecimentos que administra, a farmacia e o balneario, cuja receita mal chega para cobrir as despesas respectivas.

Daqui se vê, pois, como a afirmação que fizemos em outro lugar de que a Misericórdia de Coimbra não tem fontes novas de receita a que possa recorrer para fazer face ás suas despesas sempre crescentes, é uma triste realidade. Ora, desde que a sua administração não pode, por virtude da propria natureza deste pio estabelecimento ser transformada numa empresa comercial, nem tão pouco deve aventurar se aos riscos duma especulação financeira, forçoso se lhe torna viver dos seus recursos actuais, e deles partir para as despesas correspondentes.

Como consequencia necessaria e immediata desta manifesta impossibilidade de aumentar as receitas, vem a economia em tudo e por tudo, mas uma economia, entendida-se, bem orientada e, por isso mesmo, de benefícios resultados para as finanças da Casa. A verdadeira economia não consiste, como é geralmente sabido, em gastar pouco, mas sim em saber gastar; alem de que, ha tambem um certo limite de sacrificios que não pôde nem deve ser ultrapassado, sob pena de profundas e funestas perturbacões no organismo que os experimenta, e nesse caso os resultados manifestar-se hiam com traproducentes. Reduzido, pois, este factor ás suas justas e razoaveis proporções, estamos certos de que ele muito contribuirá para a melhoria da situação financeira da Santa Casa.

A redução nos serviços de assistência está naturalmente indicada, depois de esgotadas todas as medidas de economia humanamente possiveis. Corresponde, num corpo enfermo, á amputação dum membro para a salvacão do resto do organismo, e, por consequencia, é sempre uma operacão melindrosa. Tenta-se na ultima extremidade. Ora, estabelecer com segurança, a priori, o que seria possivel supprimir, a não ser manifestas inutilidades, sem intro-

duzir graves perturbacões na existencia deste estabelecimento, de resultados praticos absolutamente certos, respeitando direitos adquiridos e conciliando da melhor forma possivel os interesses do publico com os da Santa Casa, affigura-se nos tarefa bastante difficil. Se algum dia, pela força imperiosa das circunstancias, houver de se recorrer a esse doloroso extremo, vêr-se-ha então quanto elle custa.

A protecção do Estado, mas uma protecção efectiva e eficaz, seria a soluçãõ pronta e cabal do problema, e, por isso mesmo, muito para desejar. Mas virá ella? Pela leitura dos relatorios que temos recebido de outras Misericórdias do país, verifica-se que todas ellas se encontram nas mesmas, senão em piores condições financeiras; daí, o dever que impende ao Estado de acudir desde já na medida do possivel, a esse mal geral que assim afecta, na essencia, estes benemeritos institutos de caridade que tão relevantes serviços prestam, da maneira mais digna e desinteressada, á população necessitada de Portugal. Deixá-los extinguir, por falta de protecção, seria, além dum erro gravissimo, uma dura offensa aos mais sagrados deveres de humanidade.

Temos, porém, as mais bem fundadas esperanças de que um governo que, com tanto carinho e entusiasmo tem defendido, por palavras e exemplos a causa dos pobres e humildes, não consentirá em tal.

Mas o Estado dispõe de muitos meios indirectos de vir em auxilio destes estabelecimentos. Não seria possivel, por exemplo, criar uma receita geral de assistência como tantas outras se tem inventado, cujo producto fosse destinado a subsidiar estas casas, sobretudo hoje que a riqueza publica tanto tem anmentado? Elevar ás suas justas proporções a taxa dos juros das inscrições que lhes estão averbadas, porisso que mal se compreende que, na actual carestia da vida, ele pague ainda o mesquinho dividendo de 2,1 %? Não poderia, em ultimo recurso, desonerar os seus orçamentos das avultadas quantias com que contribuem para a sustentação de outros estabelecimentos publicos, como já mostrámos em outra parte, e que absorvem importantissimas verbas?

Pelo que particularmente respeita á Misericórdia de Coimbra, a efectivação destes alvitres representaria um alto beneficio e uma eficaz quanto salutar medida de salvacão, e queremos crer que o mesmo succederia com as demais Santas Casas do país.

Resta-nos, finalmente, falar do ultimo e mais importante factor, a generosidade nunca desmentida dos benfeitores desta Santa Casa, que muito propositadamente reservámos para o lugar de honra que lhe compete, e para a qual apelamos com entusiasmo, porque nela tambem depositamos completa e absoluta confiança.

Originado na pratica viva do amor do proximo, este instituto de educação e beneficencia, que é tambem um dos padroes mais nobres e antigos da cidade de Coimbra, tem sempre vivido e ampliado a sua acção altruista e civilisadora á sombra dos valiosos donativos dos seus numerosos benfeitores. Sim; a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra vive da caridade e para a caridade publica. Atente-se na illustre galeria de retratos enfileirados nas paredes do seu salão nobre, e que constituem, por assim dizer, o génio tutelar da instituição, e considere-se em cada um daqueles desvelados protectores da som-

bria legião dos deserdados da sorte, um grande benfeitor da humanidade! A eles deve exclusivamente esta Casa o que é e quanto vale, desde o abençoado momento da sua fundação; por eles tem vivido dias felizes de prosperidade e esplendor, neles tem encontrado sempre a âncora de salvacão que a preserva do naufrágio.

Ainda não há muito tempo que o sentimento da solidariedade na compaixão pela miséria alheia era apenas o privilegio de algumas almas escolhidas; não se encontrava geralmente, como hoje, difundido na sociedade. Para honra de todos nós, presentemente, a obra mais valiosa que a actual geração pôe em pratica com verdadeiro entusiasmo e amor, é, sem duvida, o largo movimento de caridade e compaixão pelos pobres e humildes. Como que, os quadros alitivos de dôr e amargura que se desenrolam a nossos olhos, alargam em todas as almas bem formadas sentimentos de piedade pelos que choram e sofrem.

É a imensa dôr desta vida bem precisa de que, ao seu encontro avance, limpo e sereno, esse inexaurivel caudal de beneficios dos corações generosos, que tantas misérias humanas aliviam; porque, se se não visse, não poderia acreditar-se a profunda desigualdade que a distribuição das riquezas estabelece entre os homens. Só quando nós abeiramos desses tristes desprotegidos da fortuna, aprendemos pelos nossos próprios olhos que nem tudo neste mundo são flores e alegrias, mas antes que por entre ellas e por baixo delas se encontram imensas desventuras e lágrimas. E dar aos pobres é emprestar a Deus.

N. R. M. P.

Suspensão do regulamento das 8 horas de trabalho

A resolução do conselho de ministros

O conselho de ministros forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

« Tendo surgido varias dificuldades na organização das tabelas a que se refere o decreto 5121 de 23 de Setembro corrente, respeitante ao regulamento das 8 horas de trabalho, o sr. Ministro do Trabalho resolveu prorrogar por mais 30 dias o prazo para a organização das referidas tabelas, entrando assim aqúelle regulamento em vigor no dia 1 de Novembro proximo.

O empréstimo de 1:500 contos

Autorizado o empréstimo de 1:500 contos á Camara Municipal de Coimbra para a aquisição e exploração de energias hydraulicas, vai sendo tempo da mesma Camara dizer aos seus municipios qual o projecto que tem para gastar esta elevada quantia.

Certamente que, nesta altura, haverá já plano, quando não seja d'fimutivo, ao menos provisório.

Os municipios tem justificado interesse e empenho de saberem no que se pensa e do que se trata.

Ha alguma commissão de engenheiros encarregada de estudar este assunto e de apresentar as bases do concurso?

É verdade, como se diz, que se pensa em levar a energia eléctrica a pontos afastados de Coimbra, como Luso, Condeixa e Penacova, que serão servidas pela viaçãõ eléctrica?

O publico está impaciente e tudo deseja saber. O seu empenho é bem justificado.

Oxalá se não demorem esses esclarecimentos, visto tratar-se de tão importante obra e de tão grande encargo para o municipio.

Segredos a toda a gente

A felicidade

Num terraço d'hotel, á beira mar. Cinco horas. Sentados em volta dum bule de chá, conversam no mais voluvel dos sorrisos—ela, 25 anos, loira, bonita, risonha, toda vestida de côr de rosa, um fio de perolas ao pescocõ; ele, afavel, distinto, visconde, 36 anos de elegancia, de aristocracia, de gentileza. Revôam no céu gaviotas brancas, como flocos de espuma a que crescessem azas. O sol vai descendo.

ELA — ... E como eu sou feliz, visconde!
ELE — Multo?
ELA — Completamente.
ELE — Dá-me licença que o não acredite?
ELA — Affirmo-l'h'o.
ELE — Perdoo-me que o duvide um instante?
ELA — Juro-lhe.
ELE — E pode V. Ex.ª ensinar-me o seu segredo?
ELA — Os homens só aprendem o que lhes convem.
ELE — Talvez uma formula encantadora de psicología?
ELA — Engano.
ELE — Talvez uma maneira nova de ter coraçãõ?
ELA — Ainda menos.
ELE — Talvez uma arte subtil de nos iludirmos?
ELA — Pelo contrario.
ELE — Mas decididamente a sua felicidade é misteriosa?
ELA — Nem tanto como julga.
ELE — Morro por conhecer o seu segredo.

ELA — Não ha nada mais curioso do que é o homem...
ELE — Logo a seguir á mulher.
ELA — Nem mais indiscreto.
ELE — Aprendemos com Vv. Ex.ª.
ELA — Nem mais vieux-jeu.
ELE — Mas para lhes agradecer.
ELA — Oh!
ELE — Pois não são os nossos defeitos que fazem a felicidade das mulheres?
ELA — Vou dizer-lhe, ao ouvido, o meu segredo.
ELE — Diga-m'o antes ao coraçãõ.
ELA — Podia peritribá-lo.
ELE — Traho comigo um frasquinho de zais.
ELA — Pois visconde, a felicidade consiste...

ELE — Em quê, minha senhora?
ELA — Em quasi nada afinal.
ELE — É afinal em quasi tudo. Eu nunca acreditei na felicidade.
ELA — Porque nunca soube acreditar em si proprio.
ELE — Como se a felicidade dependesse de nós!
ELA — E quem lhe disse que não?
ELE — Uma mulher, minha senhora.
ELA — Era mulheres que mentem tanto como os homens.
ELE — Quando não mentem um pouquinho mais.
ELA — E que mais lhe disse essa mulher?
ELE — Que a felicidade dos homens depende sempre de Vv. Ex.ª.
ELA — Sempre? E que mais?
ELE — Que a minha felicidade estava na sua mão.
ELA — E'muito pretencioso. E disse-lhe isso ha muito tempo?
ELE — Diz-me sempre que a vejo.
ELA — E'muito impertinente. Ela é bonita?
ELE — Um amor.
ELA — É loira?
ELE — E tem os olhos muito azues.
ELA — E veste bem?
ELE — Deliciosamente.
ELA — E não cria quando lhe diz essas coisas?
ELE — Diz-me as sempre, sem o saber.
ELA — Gostava de conhecer essa mulher.
ELE — Vou ter a honra de l'h'a apresentar.
ELA — Quem é ella, visconde?
ELE — É V. Ex.ª, minha senhora.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

Iluminação a gaz

Lemos ha dias num extracto duma sessão da Camara que esta tinha assegurado o fornecimento de carvão de S. Pedro da Cova para poder fazer-se a iluminação a gaz da cidade.

É uma necessidade absoluta iluminar Coimbra, que se encontra na mais completa escuridão. A gatunagem roubou canos de chumbo, bicos e mais material dos candieiros de iluminação publica. E' preciso portanto remediar esta falta, primeiro que tudo.

O que não pode é manter-se a cidade ás escuras, deixando por iluminar até as ruas de maior transito, como são de Adelino Veiga, por onde se faz o movimento para a estação, rua Martins de Carvalho, rua Borges Carneiro e outras.

Ministro do Trabalho

Esteve em Coimbra, como noticiamos, o sr. Ministro do Trabalho.

S. ex.ª chegou inesperadamente e á urgencia que tinha de estar em Lisboa fez com que a sua visita fosse rapida, não dando tempo a que muitas pessoas soubessem da sua chegada a esta cidade.

Ainda assim pôde visitar o Instituto Juridico, o edificio da Faculdade de Letras e o hospital da Universidade, colhendo de tudo que viu as melhores e mais agradaveis impressões.

Principalmente o hospital da Universidade constituiu para s. ex.ª o ministro, uma agradável surpresa, chegando a chamar-lhe estabelecimento modelar no seu genero e destinando para ele seis mil escudos, que serão distribuidos em três meses.

Pena foi que não houvesse quem solicitasse de s. ex.ª a construção de um bairro social, que ele prometeu para outras terras muito menos importantes do que a nossa. Ninguem appareceu que lhe lembrasse semelhante melhoramento, que representa uma grande necessidade de Coimbra, pois todos sabem a difficuldade de encontrar casa para alugar nesta cidade e as más condições higienicas da grande maioria daquelas que são habitadas pelas classes proletarias.

Uma outra falta, que lamentamos igualmente, é a de não ter sido s. ex.ª convidado a visitar a Misericórdia para fazer ideia do que é esse importante estabelecimento pio e a necessidade que ha de atender á grave crise economica e financeira que o põe em risco de ter de suspender socorros e de despedir internados. E' a s. ex.ª que compete atender as justas pretensões destes estabelecimentos.

Mas é tempo ainda de remediar essas faltas. O sr. Ministro do Trabalho vai ao Porto no dia 5 inaugurar os bairros sociais. É conveniente que alguém vá convidá-lo á estação do caminho de ferro, na sua passagem para aquela cidade, para voltar a Coimbra no seu regresso a Lisboa e visitar a Misericórdia, solicitando l'he então a construção de um bairro social na nossa terra.

Mais um apelo á caridade publica

Recebemos a seguinte carta e para ella chamamos a atenção das almas boas e generosas, para que minorem, quanto lhes seja possivel, o infortunio da desgraçada familia a quem a carta se refere.

Sem meios para combaterem a crise das subsistencias e a ainda por cima em luta com uma terrivel enfermidade, pode imaginar-se a cruel adversidade em que vivem essas infelizes senhoras.

Sr. Arrobas:— Por saber que no seu muito acreditado jornal ha sempre um lugar para pedir ás almas benfazejas que acudam com o seu abençoado obulo áquelles a quem o desfavor da sorte puz nas mais precarias circunstancias, venho dizer a V. que em uma pobre casa da Travessa da Trindade n.º 13 se está dando o caso mais lancinante que imaginar se pode. Viviam ali tres senhoras, unica e exclusivamente do seu trabalho de costura. Trabalhavam de dia e de noite para angariar o seu miserio pão de cada dia. Uma delas, senhora já de bastante idade e viúva, com duas filhas, a mais velha tambem viúva e outra solteira, que era quem dirigia o trabalho, ha um mez que adoeceu gravemente com uma peritonite com complicacões de coraçãõ, valendo-l'he com os beneficios da sua sciencia o benemerito Dr. Maximino Correia; mas se por este lado alcançarem tão grande bem, como fazer as despesas de compra de gélo e medicamentos e alimentação para as duas desgraçadas que não mais tornaram a ganhar nada! Calcule V. como terão vivido e se a doente escapou como hade ser a sua convalescencia!

Apela para o bondoso coraçãõ de V., para que torne conhecido dos seus leitores este doloroso quadro, uma sua assinante que por tambem lutar com dificuldades não pode minorar o infortunio d'aquelas três infelizes senhoras, como era seu desejo.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem annos, hoje: D. Olivia Souto Rodrigues Cipriano Dias de Carvalho A'manhã: O menino Fernando, alfinho do sr. Nicolau da Fonseca D. Lucia Alves Simões.

Abertura da Universidade

Confirma-se a noticia que aqui demos da abertura solene da Universidade, no dia 15 do corrente, com a assistência do sr. Presidente da Republica.

O Senado Universitario vai reunir para tratar da recepção ao illustre Chefe do Estado.

Orfãos da guerra

Demos ha tempo um desenvolvido relato da grande obra que os nossos compatriotas no Brasil resolveram realizar para socorrer os filhos dos militares portugueses que morreram na guerra.

Foi resolvido fundar em Coimbra ou suas proximidades um grande asilo para receber 500 internados de ambos os sexos, com escola agricola, oficinas de artes e officios, etc. O estabelecimento, segundo o plano aprovado, será modelar.

Estiveram nesta cidade três representantes da Casa Soto Maior para verem propriedades e voltarão ainda para continuarem este trabalho. Depois virá uma commissão para dar o seu parecer ácerca daquella que deva ser preferida.

Viram algumas propriedades em Coimbra e proximo daqui e outras l'hes tinham sido indicadas afastadas de Coimbra, entre estas uma em Formosela e outra á quinta d'Almiara proximo de Veride, que se reconheceu logo não convir por ser terreno insalubre.

Convem lembrar que, segundo as nossas informacões, se trata de desviar esse importante estabelecimento de Coimbra ou proximo daqui, como desejam e foi resolvido pelos instituidores.

Não dizemos bem que se trate de o fazer; melhor é dizermos que influencias particulares, por conveniencia propria, podem influir para que se adquira propriedade fora de Coimbra e neste caso seria esta cidade muito prejudicada porque deixaria de ter um estabelecimento que ha todas as probabilidades de ser importantissimo e de prestar grandes serviços.

O assunto é das que merece ser tomado ao cuidado dos bons amigos de Coimbra, que infelizmente não vão sendo tantos quantos são precisos.

CONVITE

Um grupo de republicanos, revolucionarios civis e militares, que tomaram parte na jornada do dia 12 d'Outubro, convidam os seus camaradas a comparecerem no dia 5 d'Outubro, pelas 10 horas, na officina de Santos, Filho, sita na rua Direita n.º 141, affim de se determinar a forma de celebrar condignamente o primeiro aniversario do 12 d'Outubro.

A Commissão.

Escola-Comercial Brotero

A commissão executiva da Junta Geral, enviou o seguinte telegrama ao sr. ministro do Comercio: Ex.ª Ministro do Comercio, Lisboa. — A Junta Geral do Distrito de Coimbra muito respectuosamente pede a V. Ex.ª que com a maxima rapidez se digne ordenar que seja effectuada a promessa feita por V. Ex.ª do subsidio da renda de casa e verba para mobiliario da Escola Commercial. — (a) Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

A este telegrama respondeu o sr. ministro da seguinte forma: Ex.ª Sr. Dr. Silvio Péllico. — Aguardo a proposta do director para autorisar o arrendamento da casa para a Escola. — O Ministro do Comercio.

Filial em Coimbra do antigo Instituto Comercial PEREIRA DE SOUSA

Fundação da Sede em 1899 — Fundação da Filial em 1919

Sede em Lisboa, Rua Nova do Almada, 53

Endereço telegrafico: PERSOU—LISBOA

Filial em Coimbra, Praça do Comercio, 5

Secção Educativa Aulas diurnas e noturnas para ambos os sexos. Curso livre de Esteno Dactilografia, Comercio e Linguas. 16 cursos profissionais com os quais homens e senhoras obtem facilmente collocação bem remunerada em qualquer paiz. Habilitações para concursos. Lições em classe e individuais.

Para as provincias, Africa e estrangeiro lecciona-se por correspondencia

Matricula permanente, á mensalidade e por contrato d'habilitação completa. Na sede reabriram as aulas em 1 de Setembro; na filial em Coimbra, abrem em Outubro

Secção Commercial Agencias e Representações nacionais e estrangeiras. Comissões, Consignações, Depósitos, produções exclusivas e conta propria. Importação e exportação.

Embarcações Promove a compra, venda, troca e fretamento de embarcações a vapor, gasolina ou veleiras, bem como se encarrega da sua construção ou reparação.

AMENDOA, FIGO E CONSERVAS DE PEIXE, do Algarve. Tem para vender para consumo ou exportação.

Secção Juridica e Forense Encarrega-se de todas as questões comerciais e civis e de obter documentos no paiz e estrangeiro. Responde a consultas, contabilísticas e juridicas, verbalmente e por correspondencia. Encarrega-se de examinar, organizar, balacear e seguir escritas, seja em que ramo fôr. Formula quesitos para os tribunais. Encarrega-se da cobrança de rendimentos, collocações de capitais, administração de bens, compra e venda de propriedades, etc.

Não confundir este Instituto com uma escola que ha no Porto com o mesmo apelido.

Professor-Explicador
Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10—Telef. 520
Cursos dos Liceus

A's Boas Mães
Lactogenol
Especifico galactogenico de seguros resultados na escassez ou falta de leite nas senhoras que amamentam, permitindo ás proprias mães aleitarem os seus filhos, como o provam os atestados dos clientes.
PREÇO 1\$500

Depositaros
Lisboa — Farmacia Estacio, 60.
Porto — Drogaria Dias, Rua das Flores, 153.
Coimbra — Farmacia Rodrigues da Silva & C.ª

Casa de habitação
Compra-se ou aluga-se com doze divisões pouco mais ou menos, com quintal, agua canalizada e despejos.
Não se deseja no centro da baixa.
Dirigir propostas a Alvaro da Costa Moraes, — Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 18.

Socio com capital
Precisa-se para desenvolver a metalurgica em Coimbra um sócio com capital. O pretendente já tem officina muito acreditada nos trabalhos do seu mister.
Informa-se nesta redacção.

Liquidação
Até 15 de Outubro proximo continuamos a liquidar toda a existencia de fazendas brancas, mantendo os antigos preços, apesar da grande subida que tiveram todos os artigos.
DESCONTO A REVENDEDORES
CASA DO CORVO
Rua do Corvo, 34
COIMBRA

BACALHAU NOVO
MUITO FINO
Encontra-se á venda no armazem de Eduardo Gomes
Rua da Moeda, n.º 30 a 36

Tambem ali tem á venda bacalhau de \$45: especialidade em chá: café: enchido e outros generos de mercearia
Farinha de trigo e de milho
Feição novo
Grão de bico, muito fino
Tudo a preços convidativos

CASA OU ANDAR
PRETENDE-SE. De preferencia sendo: independente, de poucas divisões mas em bom aceso, com quintal ou terraço.
Propostas ao Delegado do Procurador da Republica no Juizo Criminal.

Trespasse
Por falta de saude do dono, trespassa-se o estabelecimento de mercearia no largo da Republica com frente para a rua de Alexandre Herculanio.
Trata-se na rua do Visconde da Luz, 36.

Hospitals da Universidade de Coimbra
A Direcção dos Hospitals da Universidade de Coimbra, faz saber que se acha aberto pelo espaço de 15 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso para 20 lugares de praticantes do periodo escolar, de ambos os sexos, com o vencimento anual de 150,000, devendo os concorrentes apresentar os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade, provando ter mais de 16 anos e menos de 21.
 - b) Certidão de exame de instrução primaria 2.º grau.
 - c) Atestado de bom comportamento moral e civil.
- Secretaria dos Hospitals da Universidade de Coimbra, 1 de Outubro de 1919.
Servindo de Chefe da Secretaria, Luiz Machado.

Despedida
Tereza Borges Carneiro d'Almeida, viuva de Joaquim Maria d'Almeida, que teve a sua residencia em Coimbra, tendo de retirar-se inesperadamente para Bemfica, Lisboa, despede-se por este meio de todas as pessoas das suas relações e oferece o seu prestimo na quella localidade.
Coimbra, 27 de Setembro de 1919.
Tereza Borges Carneiro d'Almeida.

MILHO
Já chegou grande quantidade, qualidade fina, preço convidativo.
Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.
João Vieira da Silva Lima.

Professor-Explicador
Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10—Telef. 520
Cursos comerciais, Linguas, Contabilidade e Escritura: : ração, etc., etc. : :

SOCIO
Individuo com um curso superior, serio e activo, dispondo de 12 a 15 contos, deseja entrar de sociedade em industria já montada ou a montar, de lucros garantidos, preferindo se Coimbra.
Dão se e exigem-se as melhores referencias.
Carta a Rua Candido Reis, 5, Figueira da Foz.

Empregado de praça, precisa-se com conhecimentos de escriptorio e angariador de seguros em todos os ramos.
Nesta redacção se diz.

Quinta de bom rendimento
Vende-se, com o fructo pendente, ou sem elle, uma quinta situada na Avenosa, entre Cernache e Condeixa atravessada pela estrada municipal que desta vila segue para Taveiro.
Compõe-se de: casa para habitação, aboçarias, eira, adegas, palheiros, cocheira e mais um grupo de cinco casas pequenas tambem para habitação e uma capela; terras de sementeira, com alguma agua nativa, contendo 602 pés de oliveiras e 70 tanchoas, mais de 30:000 pés de vinha americana enxertada, muitas arvores de fructo e testada de mato e pinhal bem revestido.

BATATA
Batata da Beira, cereais e farinhas, encontra-se á venda no Armazem da Rua da Louça, 73 e 75 e Largo da Maracha, 1 e 2.
Pedidos a M. Cruz Matos.

EGYDIO AYRES
Médico
Consultas das 13 ás 16 horas

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sífilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Jaime Sarmento
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

BALANÇA. — Vende-se propria pezar linho ou rol. Dirigir á tipografia deste jornal.

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas. Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinios.
Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

CAMAS. — Vendem-se 4 camas de ferro usadas.
Dirigir á tipografia deste jornal.

CASA Vende-se, Rua dos Anjos n. 2 e 4. Para tratar, na Travessa das Alpenduradas, 4.

ESTUDANTES Em casa de familia decente, na rua de Montes Claros, recebem-se por 30 escudos mensais, dois alunos dos primeiros anos do liceu. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Em casa de boa familia, na rua Antero do Quental n.º 2, recebem-se 2 dos primeiros anos do Liceu.

FOGÕES GRANDES. Vendem-se 3 em meio uso na serralharia de Alfredo dos Santos Correia, na rua Adelino Veiga, 22 e 24.

MOTOR AMERICANO Vende-se, com a força de 1 1/2 HP com magnete para trabalhar com gasolina, em estado de novo. Ver e experimentar na officina de serralharia mecanica de José Domingos Batista, Arnado, 155.

MARCANO OU MEIO CAIXEIRO, precisa-se com 2 a 4 anos de pratica de fazendas brancas.
Exigem-se referencias.
João Simões de Faria — Rua Ferreira Borges.

PROFESSOR Curso dos Lyceus, Alemão, francês, etc. Avenida Sá da Bandeira 63, r/c.

QUINTA. Compra-se ou arrenda-se a longo prazo, do proximo S. Miguel em deante, nos arrabaldes desta cidade.
Carta dando todas as informações para esta redacção a M. M. M.

RELOGIO DE PAREDE. — Compra-se que regule bem.
Dirigir á tipografia deste jornal.

SUB-ARRENDA-SE se um segundo e terceiro andar do predio da rua da Louça, n.º 34, desta cidade.
Para tratar, na mercearia Luzitana, Gaitto, Cannas & C.ª — Rua do Cégo, 1 a 7.

VENDE-SE ou arrenda-se um casal, situado no Tovim do Meio, com casa de habitação nova, terreno para sementeira, olival e poço com agua nativa.
Nesta redacção se informa.

6 CONTOS Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade ou no concelho. Nesta redacção se dão indicações.

Maquinas de escrever
ENCARREGA-SE DE QUALQUER CERTO E EM QUALQUER MARCA, NA RUA DO CORVO N.º 55 a 57

AO COMERCIO
Expedições e chegadas no caminho de ferro, encarrega-se de todos os despachos e entregas em casa dos fregueses.
M. Cruz Matos, rua da Louça 73 e 75.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 1 de Outubro

APELAÇÕES CIVEIS

Leiria — Inacia Ferreira Melo, viuva, proprietaria, de Leiria, contra Antonio Maria Guerreiro Junior, alfaiate e esposa, de Leiria. — Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Forte.
Fundão — José Damazo Varão e mulher, proprietarios, de Castelojo, contra Antonio dos Santos, mulher e outros, do Freixial, freguesia do Telhado. — Relator, L. do Vale; escrivão, Quental.
Tomar — O M. P. contra Manuel da Graça Junior e mulher, de Tomar. — Relator, C. Corte Real; escrivão, Forte.
Vizeu — José Rodrigues Pinto de Azevedo, casado, Conservador do Registo Predial na comarca de Vizeu, contra Carlos Alberto de Moura Maldonado, casado, Escrivão de Direito na mesma comarca. — Relator, Forjaz de Sampaio, escrivão, Faria Lopes.
Coimbra — Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, professor da Universidade, residente em Coimbra, contra José Antonio Lucas, casado, proprietário, residente tambem em Coimbra. — Relator, Vaz Pinto; escrivão, Quental.

APELAÇÕES CRIMES

Anadia — Gracinda Maria, solteira, costureira, de Fonteminha; comarca de Anadia, contra o M. P. — Relator, Inacio Monteiro; escrivão, Forte.
Anadia — O M. P. contra Augusto dos Santos, O Fajardo e Angelino da Silva Bastos, solteiro, sapateiro, natural de Oliveira de Azemeis. — Relator, Sá e Mota; escrivão, Faria Lopes.
Covilhã — O M. P. contra Luis Augusto Ferreira, solteiro, jornaleiro, natural e morador em Perabó, comarca da Covilhã. — Relator, J. A. Rodrigues; escrivão, Quental.

AGRAVOS CIVEIS

Covilhã — Miguel da Costa Rato, solteiro, maior, proprietario, residente na Covilhã, contra o dr. Alberto Dedado da Costa Rato medico e esposa, proprietarios, residentes na mesma cidade. — Relator, Vaz Pinto; escrivão, Quental.
Montemor-o-Velho — Alvaro Esteves Castanheira Junior, casado, proprietario, domiciliado em Lisboa, contra D. Maria Amelia Teixeira de Figueiredo Esteves Castanheira, proprietaria, de Pereira. — Relator, Oliveira Pires; escrivão, Forte.
Fundão — Alvaro de Sá Oatolas e mulher, proprietarios, moradores no Castelojo, lugar e freguesia da comarca do Fundão, contra Joaquim Caetano Russo de Oliveira e mulher, proprietarios, do mesmo lugar, freguesia e comarca. — Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Forte.

AGRAVO CRIME

Agueda — Manuel Tavares Junior, casado, do lugar do Coval, freguesia do Couto de Esteves, comarca de Agueda, contra o M. P. — Relator, P. de Resende; escrivão, Faria Lopes.

Cédulas de 5 e 10 centavos

As novas cédulas de dez e cinco centavos devem entrar em circulação no dia 3 ou 4 de Outubro. Ao contrario do que se tem affirmado, continuam em circulação as notas firmadas pelo sr. Augusto José da Cunha.

Serviços telegrafo-postais

O 2.º official sr. José Correia d'Almeida, transferido da estação Telegrafo postal da Figueira da Foz, onde serviu como chefe, já se apresentou na estação de Coimbra, achando-se a substituir o chefe dos serviços telegrafo-postais, deste distrito ausente por motivo de doença.
O aspirante sr. Ruben Dias da Conceição está servindo de chefe da estação.

Liceu

Está sendo mudada a secretaria do liceu para o edificio onde se acha o mesmo instituto e don de nunca devia ter saído.

Selo da Assistencia

Nos dias 4 e 5 de Outubro é obrigatorio a aposição de selos da Assistencia em toda a correspondencia postal nacional.

HORARIO DE TRABALHO

Foi suspenso por mais 30 dias a nova lei que regulamenta as horas de trabalho.

A Associação Commercial na sua reunião de terça feira á tarde, havia resolvido não cumprir la.

Nomeação sem efeito

Foi declarada sem efeito, a nomeação do sr. Candido da Cruz Campos, para o lugar de Correio da Presidencia da Relação.

Burla

Em Rio Maior, foi preso um tal João Ruas, autor duma burla de 10:000\$00 á firma comercial desta cidade, Guimarães & Carvalho.

Morto com um tiro

Na estação de Mogofores onde era empregado auxiliar, Manuel da Silva, natural da Cruta, concelho de Pombal, aproveitando a escuridão da noite furtou uma quantidade de batata dum vagon. Presentido, porém, pelo guarda da estação, o Manuel da Silva fugiu, sendo então alvejado com um tiro de pistola, disparado por aquele.
Conduzido para o Hospital da Universidade, aqui faleceu.

Preso recapturado

Foi preso no caminho de ferro pela policia de investigação desta cidade, José Maria do Couto, natural de Tondela, de cuja cadeia se evadiu, onde se encontrava pelo crime de furto.

Bacalhau deteriorado

O sr. Dr. Freitas Costa, fez mais as seguintes apreensões de bacalhau improprio para o consumo: 104 kilos do sr. Miguel Rodrigues; 104 do sr. Luiz Antunes, e 350 á firma Viuva Matias, Filhos, de Arganil.

Não foi ao sr. João Simões da Fonseca Barata, mas sim ao sr. João Alves Barata, que foi apreendida uma porção de bacalhau, a que fizemos referencia no nosso ultimo numero.

Um desertor

A policia de investigação criminal prendeu Antonio Casimiro, residente na Copeira, desertor de artilharia 2, e que a mesma policia ha tempo procurava por ele ser autor de varios roubos.

Obituario

Num quarto particular do Hospital da Universidade, faleceu esta noite o sr. Dr. Manuel Duarte Videira, que concluiu a sua formatura em Medicina em 1901.

Era natural de Zambujal, concelho de Condeixa, exercendo clinica em Figueiró dos Vinhos.
As nossas condolências á familia enlutada.

A's almas caridosas

Continua aberta nesta redacção a subscrição a favor das tres infelizes familias que, em Avô, ficaram reduzidas á miseria em virtude de um incendio que lhes devorou as casas em que viviam e os haveres que ali tinham, incluindo as ferramentas com que trabalhavam.

Esses infelizes andam agora implorando a caridade publica. Apellamos para a caridade dos nossos presados leitores afim de socorrerem com o que poderem as victimas dessa grande desgraça.
A Gazeta de Coimbra 2\$50
Aldegundes de Jesus Firmino... \$50
J. R. M. 1\$00
Luiz Teixeira Serpa e Melo de Queiroz 1\$00
E. F. M. \$50
Antonio Correia da Silva Coimbra (Brazil) 1\$00
Benjamin Ventura \$50
Maria Luiza de Sousa 1\$00
Aureliano José dos Santos Viegas \$50
D. Maria Rebelo Calado 1\$00
Manuel L. Serra 2\$50
12\$00

Bilhetes-postais

Edições de vistas em fototypia. Encarrega-se da sua execução em França, Teles Machado, 23 Rua de São Julião, Lisboa.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, 500; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Aniversario da Republica

PASSA amanhã o 9.º aniversario da implantação da Republica em Portugal. Ao registarmos este facto, que dá ensejo ás costumadas demonstrações de jubilo pelo país, sentimos que se não tenha ainda restabelecido a tão desejada paz interna e que, antes pelo contrario, se continuem a dar dentro do país acontecimentos de grave importancia, de natureza politica, economica, financeira e social, que só servem para prejudicar a vida normal do país e a acção dos governos.

São, muito principalmente, consequências ainda da horrórosa guerra de quatro anos, que desequilibrou completamente a vida normal das sociedades, pela carestia dos generos, pelas dificuldades sempre crescentes com que se luta pela vida, pelas exigencias, nem sempre justas, das classes trabalhadoras, que se esforçam constantemente por conquistar as suas reivindicações.

A ocasião presente é das mais complicadas e que exige maiores cuidados por parte das classes dirigentes.

Atravessam os povos agora uma crise que ficará memoravel na historia.

São paixões insofridas por um lado, ambições insaciáveis por outro. Uns reclamam, outros exigem, outros suplicam medidas de ordem economica que possam sustar a febre aterradora e pavorosa da carestia dos generos de consumo, para a qual tem dado uma importante quota a desvalorisação do papel moeda lançado no mercado.

A magna questão que se debate entre o capital e o trabalho assume já em Portugal uma feição tão grave que difficilmente se poderá chegar a um accordo, dentro da Razão e da Justiça.

Assim é que a questão social não é das menos graves e importantes em Portugal, antes pelo contrario é já daquelas que mais podem preocupar os nossos estadistas.

Tem-se querido caminhar depressa de mais e ir muito longe, e daí provêm os fructos que resultam sempre da resolução preci-

pitada e mal pensada dos grandes problemas de ordem social.

Ha necessidade absoluta e urgente de todos serem patriotas neste momento grave, pondó o trabalho no primeiro plano das suas reivindicações. Sem trabalho e sem ordem não é possível viver e muito menos progredir uma sociedade. Sirva de exemplo a Inglaterra, o país da ordem, da disciplina e do trabalho; povo exemplar sem igual no respeito á autoridade e á lei, com uma grande força de vontade para ser um povo util, disciplinado, laborioso e obediente a tudo quanto seja justo. Pois á Inglaterra chegou já o bicho daninho que a perturba numa desorganisação interna pavorosa.

Não ha governos, por mais fortes que sejam, que possam lutar contra a corrente devastadora que se manifesta por toda a parte.

Enquanto não vier uma rajada de bom senso pôr termo a tudo quanto anda desordenado e indisciplinado, o país viverá neste estado perturbador e inquietante que tanto nos atormenta. O mal chega a todos e os que para eles mais concorrerem não serão os menos atingidos nem os que menos virão a sofrer.

Ao registarmos o aniversario da Republica em Portugal, acentuamos o nosso grande e sincero desejo de que dentro dos corações de todos os portugueses reviva sempre o sagrado amor da Pátria, trabalhando todos por ela e para ela.

Acabem-se com as dissidencias politicas e entre-se no regimen do trabalho pela ordem e pela lei. E' bom que tudo entre nos seus logares, deixando livre a acção dos governos para a mais eficaz solução dos grandes problemas do estado.

O país comemora amanhã o mais notavel facto da sua vida politica. Coimbra não será das terras onde menos se afirmará essa comemoração para a qual não esqueceram os desgraçados que lutam com falta de meios.

Bem hajam todos aqueles que a par do regosijo publico não olvidaram esses desgraçados, socorrendo-os com a esmola e mino-

Dr. Daniel de Matos

Na proxima segunda-feira, dia 6, passa o aniversario natalicio do eminente homem de ciencia sr. Dr. Daniel Ferreira de Matos, glorioso professor da nossa Universidade e um dos clinicos mais autorizados do nosso país, cujo nome e competencia merece no mundo scientifico o respeito e a vengação sempre devidas ás grandes notabilidades.

Amigo valoroso de Coimbra, principalmente da sua gloriosa e secular Universidade, não poucas vezes este ilustre homem de ciencias tem posto em acção a força da sua autoridade e as manifestações do seu espirito inérgico e combatiivo para a defender na conquista dos seus legitimos direitos e interesses.

Na sua já longa mas sempre brilhante carreira de professor da Universidade, tambem o ilustre homem de ciencia se tem notabilizado da maneira mais honrosa para o ensino, conquistando das inumeras gerações que tem passado entre a sua cátedra a simpatia e o respeito que são devidos á sua autoridade.

Cidadão bemquisto e caracter impoluto, presta aos enfermos os valiosos serviços que dimanam do seu muito saber, tendo o seu nome ligado ás mais maravilhosas curas, onde, como operador proeficiente, tem triunfado dos casos mais melindrosos, restituindo a vida a muitos enfermos que a consideravam perdida.

Por todos estes predicados que exornam a pessoa do glorioso mestre, a quem o país presta o culto do seu mais vivo respeito, a *Gazeta de Coimbra* saudá s. ex.ª apeteendo-lhe a repetição deste faustoso dia por muitos anos ainda, prestando-lhe a devida homenagem pelos relevantes serviços que até hoje tem dispensado á humanidade, sem esquecer o muito que a cidade lhe deve e, principalmente a Universidade, que o conta entre o numero dos seus mais gloriosos professores.

Junta de Paroquia de Almedina

A Junta de Paroquia de Almedina resolveu na sua ultima sessão solicitar a atenção da Camara e do sr. Comissário de Policia para o estado vergonhoso em que está convertido este precioso e vestuto templo, pois que não só o adro serve de deposito de lixo e de toda a imundície, mas igualmente os seus graciosos recantos e venerandas paredes estão transformadas em autentica sentina publica onde livremente se praticam as maiores torpezas para com o referido templo.

Louvamos a resolução da referida Junta pelo interesse com que pretende defender a Sé Velha dos vandalismos que junto dela se praticam e que tanto nos deprimem e envergonham.

A Sé Velha é além de um monumento glorioso, um cofre das mais delicadas preciosidades artisticas que os nossos *touristes* admiram com respeito e atenção. Evite-se pois que eles colham nas suas impressões o triste e vergonhoso espectáculo que ali se patenteia e que nada depõe em favor dos que se orgulham dos artisticos monumentos que possuem.

Bem procedeu, pois, a Junta da Sé Velha em se manifestar a favor do mais precioso monumento de Coimbra e talvez do país, solicitando o auxilio da Camara para evitar o despêso a que está votada a Sé Velha, despêso que tanto nos avilta e envergonha aos olhos de nacionais e estrangeiros.

Dr. José Paredes

Reabriu o seu escritorio forense, na rua da Sofia, n.º 5, 2.º o nosso respeitavel amigo e distincto causidico desta cidade, sr. Dr. José Paredes.

Ecos da Sociedade

RITMOS

Outono

Outono! Outono! A estação triste de poetas lindos! Amontoam-se, pelas tardes frias e calmas, montanhas de névens, todas purpura e oiro. E no decôr do sol, ha um encanto magico, que alegria e entristece. Florescem agora os crisantemos, flores belas mas superstitiosas. E as suas cabeleiras amarelas ou brancas, lembram focos de alvivalente espuma e oiro luzente. As arvores tremem, choram, fazendo córa com a cadencia triste da agua das fontes. E nesse murmúrio plangente, ouvem-se as litanias dos fins das tardes, em que num recanto calmo de jardim, jovens procuram o ultimo raio de sol, que vem beijar seus rostos, diafanos, amarelos, a lembrarem étra, e acariciar suas mãos, esfingicas, transparentes, que se erguem em prece, prece acompanhada pelas lagrimas, as quais se volatilizam, chorando a lividez da carne!

Outono triste! Estação da morte, onde a tuberculose passa em cortejo lugubre. As folhas caem, e na sua queda tem o choro dolorido da tristeza. Penumbriam-se as almas. Evocação do Sô. Elegia profunda do poeta Anto! O sol é frio, triste. Mesmo os poentes, nas suas tintas combinadas, onde o frangido doir lembra uma cortina imensa; tem qualquer coisa de misterio e superstitioso.

E jovens, doentes, rapazes desalentados e lividos, procuram as suas esposas ideais, doentes tambem, olhos sem brilho, faces descoradas, e quando ou-

vem ao longe o dobrar sinistro do sino do presagio na Catedral da Morte, toman a lividez da cêra e preparam-se para os esponsais. As folhas soluçam então arrastadamente. O sol esconde-se todo por detrás dos seus negros da tristeza!...

Outono! Outono! Estação triste de poentes, lindos! Caminha veloci! Passa, depressa! Vai!

LUIS DA SILVA COSTA.

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria Trindade Contente Cardoso

D. José Melich
O menino Francisco Mendes Pimentel.

Amãnhã:
Tenente Francisco dos Santos Galhardo.

Na segunda-feira:
Dr. Daniel de Matos.

Partidas e chegadas

Está em Coimbra, hospedando-se no Hotel Avenida o nosso presado amigo e conterraneo sr. Antonio Henriques Filipe.

Os nossos cumprimentos.

Doentes

Tivemos occasião de abraçar, já restabelecido da doença que o releva na cama durante algum tempo, o nosso amigo Mario Vieira Machado, aluno da Faculdade de Direito.

Partidos politicos

Está resolvida a dissolução do partido evolucionista e a fusão deste com o partido unionista.

Os membros daquele partido que não querem ingressar no novo partido dizem que se filiarão no partido democratico.

Ficam portanto existindo três partidos: o democratico, o republicano liberal e o centrista.

CRÓNICA

D'Annunzio e Fiume

Os grandes espiritos, aqueles que vivem superiormente, regulam a sua vida segundo a sua alma, e o mesmo estado emotivo que atinge as creações, nimbando-as com uma ameaça fulgente, leva os actos da vida material ao requintado ideal do sentimento, tornando-os irrequietos invulgaes e elevados. Por isso, o artista, vive sempre além da época em que tem o viver real, realisando, visionalmente o futuro, ou vivendo o passado distante, como meio transitorio para a realisação do fim do seu egotismo.

Ha pouco, d'Annunzio, o grande artista latino, o cinzelador do *Fogo* e o escritor maximo das *Virgens*, num gesto lindo, invulgar, insuflado de patriotismo, caminhou em direcção a Fiume, para a libertar, entusiasmando, no caminho, com palavras cheias de ardor e poesia, os proprios soldados que marchavam ao seu encontro, para lhe impedir o intento grandioso e simpatico.

Gesto unico, nobre! O poeta appareceu no meio dos fiumezes, sendo aclamado, loucamente, comovidamente, por todo o povo, que num delirio de loucura, o abraçou, chorando. Decerto, o poeta chorava tambem, e com palavras de bronze, ardendo em febre, ele dizia, depois, em mensagens aos italianos: Fico em Fiume, porque aqui ha agua clara e fria, que recorda a de Roma e Aquila!

Soberbo gesto! Linda criação onde ha um misto de épica bravura e sublime poesia!

D'Annunzio, o evocador das noites lindas de Venezia, a Venezia dos Doges, a Venezia das Gondolas, o artista da Perdita e das palavras d'oiro de Stelo, o psicologo do *Intruso* e o dramaturgo da *Francesca de Remini*, evocou agora tambem todo um passado no bre, dando, poetica e sublime mente, a um povo, a sua Patria, o seu poder.

Em volta do poeta artistas e soldados reuniram-se, secundando o seu brilhante feito.

E d'Annunzio, doente, sem

dormir depois que entrou em Fiume, ha de sentir a sua alma orgulhosa e satisfeita, e a febre escaldante que abraça o seu cerebro deve encontrar refrigéria nas fontes onde o poeta molha a sua boca.

Não é um feito vulgar, este. E' mais um livro, poema brilhante e precioso, de um incalculavel valor, a juntar á produção rica de d'Annunzio. Poema escultural, de linhas inalteráveis e profundas, que se ha de erguer como monumento para completa gloria do poeta, que escreve com oiro os seus versos, sobre papiro feito com o pó sagrado de toda a civilisação, oriental, e pratica os seus actos com o mesmo poder e grandeza com que escreve os seus livros.

D'Annunzio é sobrenatural. O povo deve adorá-lo. Esse mesmo povo que chorava quando via representava as suas peças, deve agora chorar, delirante, ante a sua magestade. E o seu nome ha de ficar, eternamente, na memoria de todos e quando, mais tarde, forem lidos os seus livros, esse mesmo nome ha de ser pronunciado com veneração.

Não é uma simples aventura, *aventura dannunziana*, como alguns jornais dizem. E' alguma coisa de mais nobre, mais elevado e puro. Não é um feito com a duração ficciosa de alguma scena idealisar, de livro! E' um acto de bravura, perdurante, lindo, cometido não por uma alma rude, mas por um espirito requintado e artistico, que visiona um futuro incompreendido na nossa época.

Gabriel d'Annunzio, o poeta-aviador, o artista soldado, ficará aavez dos tempos como simbolo de uma raça notavel e bela, que foi ainda os restos doirados, pó sublime, de toda a Beleza do Oriente, o clarão a apagar-se, num esbatido longiuo, da raça forte, que outr'ora cantou nas cordas preciosas das suas cítaras a sua alma subtilizada e linda.

Glória a d'Annunzio!

Glória ao poeta libertador!

LUIS DA SILVA COSTA.

BENEFICENCIA

A CONFRARIA DA RAINHA SANTA PENSA EM INSTITUIR EM SANTA CLARA UM PATRONATO PARA AS CRIANÇAS POBRES DAQUELE PULOSO BAIRRO

A Meza da Confraria da Rainha Santa, cuja presidência é occupada pelo sr. dr. Conego José dos Santos Mauricio, intelligente professor do Seminario, e que nesta cidade gosa de geral estima pela nobreza do seu caracter, pensa em instituir no bairro de Santa Clara, perto da egreja de guarda o corpo venerando da Padroeira de Coimbra, um asilo destinado a educação de crianças pobres e onde estas recebam os primeiros ensinamentos da vida domestica, como seja o conhecimento da arte culinaria, costura e outras prendas indispensáveis á vida da futura administradora duma casa.

Nunca regatearemos os merecidos louvores a todos aqueles que concorrerem para o bem da sociedade, quer auxiliando as instituições de beneficencia que possuem, quer cuidando na organização de outras onde os desprotegidos da fortuna encontrem qualquer auxilio que sirva para minorar a sua triste condição.

A ideia da Confraria da Rainha Santa merece, porisso, toda a nossa simpatia e apoio, pois mais de uma vez nos temos referido á lamentavel falta de uma casa de educação onde as criancinhas encontrem a protecção e o abrigo que lhes é devido, desviando as da rua onde se pervertem e arruam nos mais perniciosos vícios.

E quantas vezes nesse turbilhão de lama e oprobrio se perdem tenras crianças que, devidamente educadas, seriam excelentes cidadãos, uteis á familia e á sociedade?

Oxalá que a louvavel ideia do sr. dr. Conego José dos Santos Mauricio consiga alcançar o exito que lhe é devido, o qual está no animo de todos os mezarios da benemérita Confraria, preparando homens válidos para a sociedade, instruidos e educados nos seus principios do dever e do respeito, e donzelas honestas e habéis para se defrontarem com as dificuldades e perigos a que estão sujeitas.

Ao dispôr da projectada instituição de beneficencia colocamos o nosso préstimo e o nosso apoio.

Partida de estudantes

Uma republica de estudantes, estabelecida no bairro alto, foi despedida pela dona da casa com o fundamento de darem má visinhança com grande alarido.

Os rapazes vingaram-se convidando todos os academicos que desenhem alguma coisa ou versos a irem mostrar as suas habilidades nas paredes da casa.

Não faltaram artistas e poetas, que deixaram por lá cousas que se não podem ver nem escrever.

Carteira perdida

Tendo se perdido no electrico dos Olivais uma carteira de senhora com algum dinheiro e uma chave pede-se á pessoa que a encontrou a fineza de a entregar na rua Antero do Quental 51, onde será gratificada.

Agua de Luzo

Ha tempo reuniu-se a assembleia geral da sociedade dos banhos de Luzo, resolvendo mandar construir um edificio para o engarrafamento das aguas.

Do projecto foi encarregado o engenheiro sr. Oreiro Teixeira, que já concluiu o seu trabalho, sendo o trabalho digno de todo o elogio.

O novo edificio medirá 49m de frente e 47m de fundo.

A fachada é de bellissimo efeito.

Banco de Seguros

Parece ter chegado ao conhecimento do Inspector Geral de Seguros, sr. dr. Cordeiro Ramos, que uma campanha tão traçoira como indigna, vinha desde ha tempo sendo atuada em Coimbra contra o mesmo Banco.

Ao encontro dela chegou a esta cidade aquele cavalheiro para promover as necessarias providencias e dar os precisos esclarecimentos a quem deles careça, para anular semelhante campanha e prevenir que ella possa avolumar e mesmo repetir-se, vindo ainda disposto a proceder contra quem possa provar-se que haja feito e por ventura faça ainda quaisquer apreciações tendentes a prejudicar o credito e a acção da empresa que representa e que, não obstante não ter ainda um ano de existencia, é já tão conhecida e tão gratamente considerada, que está realisando ao presente, apesar da sua ainda curta existencia, uma soma tal de negocios, que ultrapassa extraordinariamente toda a perspectiva.

Fundação da Sede em 1899
Fundação da Filial em 1919



Fachada do edificio da Filial em Coimbra

Silial em Coimbra do Instituto Comercial

Filial em Coimbra,
Praça do Comercio, 5

Pereira de Sousa

Sede em Lisboa,
Rua Nova do Almada, 53

Secção educativa

Este Instituto, fundado em 1899 leccionará, na sua filial, em Coimbra, em classe e individualmente, adotando o mesmo método de ensino *Pereira de Sousa*, que se tem usado na sede, por este método ser tido quanto ha de mais intuitivo, pratico e rapido, conforma demonstram os últimos resultados obtidos por milhares de alunos que tems habilitado durante o periodo de vinte anos. O credito comprovado do nosso bom método de ensino e o selecto e bem conceituado corpo docente que este Instituto tem, tanto na sede como na filial são garantias suficientes para todos aqueles que desejem estudar pratica e rapidamente.

A nossa Secção Educativa na filial está a cargo dos seguintes bem conhecidos professores e professoras, **Fundador e Director General**, Artur Alvaro Pereira de Sousa, autor do método Pereira de Sousa, professor e perito contabilistico e caligrafo; **Director e professor de Historia e Geografia**, Conego José Duarte Dias de Andrade; **Directora e professora de Dactilografia**, D. Julia Verginia d'Albuquerque; **Professores de Calculo e Escrituração**, Antonio Corrêa dos Santos, e **Professor de Caligrafia**, Olimpio Ferreira Lopes da Cruz; **Professora de Inglês**, D. Francisca Borges Lacerda de Freitas; **Professora de Francês**, D. Theodolinda Moreira de Sá; **Professora de Taquegrafia**, D. Ema Olinda da Silva Ladeira; **Professor de Português**, Guilherme de Albuquerque; **Professor de desenho, pintura e aguarela**, Fausto Gonçalves da Silva, e outros tambem de reconhecida competencia e longa pratica.

Aulas diurnas e noturnas para ambos os sexos, em salas, dias e horas diferentes

Curso livre d'Esteno Dactilografia, Comercio e Linguas — 16 cursos Profissionais, com os quais homens e senhoras obtem facilmente colocação bem remunerada em qualquer paiz — Habilitação para concursos.

(Para as provincias, ilhas, africanas e estrangeiras, lecciona-se por correspondencia)

Matricula permanente, á mensalidade, anuidade ou por contrato de habilitação completa

Secção comercial

Agencias e Representações nacionais e estrangeiras; Produções e depositos exclusivos. Comissões, Consignações e Conta propria; Importação e exportação; Compra, venda, troca, fréta, construo e rapára embarcações a vapor, gazolna e veleiros, tendo sempre grande diversidade para entrega imediata. Figo, miolo d'amendoa, sardinha, atum e carapau em conserva, do Algarve, tem para vender e entrega imediata nos armazens de Barreiro e do Algarve.

Secção Juridica e Forense

Encarrega-se de todas as questões comerciais e civis e de obter documentos no paiz e estrangeiro; Responde a consultas contabilisticas e juridicas, verbalmente e por correspondencias; Encarrega-se de balancoar, examinar, organizar e seguir escritas seja em que ramo for; Formula quesitos para os tribunais e encarrega-se da cobrança de redimentos, colocação de capitais, administração de bens, compra e venda de propriedades, etc.

Não confundir este Instituto com uma escola que existe no Porto com o mesmo apelido

Governador Civil substituto

Tomou posse de governador civil substituto deste distrito, o sr. dr. Domingos Lara.

Mais um roubo

Augusto dos Santos, o *Fajardo*, com longo cadastro na policia de Coimbra, e que em 19 do mês findo fugiu da cadeia de Anadia, em cuja comarca foi condenado a pena maior por crimes de furto, na noite de 2 do corrente, fez um roubo de objectos de ouro e roupas a Maria de Jesus, da Ademia.

Ainda não foi possível recapturar o ferrivel gatuno.

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doenca. — A razão desta garantia

Mata e horrorosamente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naquelles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! E esta doenca que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ella é, que tem sido terca de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ella tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso paiz, tendo a garantir-lhe e a justificar o seu quasi incrível consumo a insuspeita e anónima propaganda, impossível de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos aqueles que o tem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhares de anuncios e feliz do parado que o consegue alcançar?

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestáveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupações habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconheçam sensíveis melhoras para que todo o organismo experiente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, elle faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sifilíticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Também não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

O grande remedio

Avalie-se portanto, o que representará para toda essa infinita multidão de sofredores, muitos deles ignorados, o conhecimento dum remedio capaz de lhes dar prompto alivio, libertando-os do horrilante pesadello dum suplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse — cura-se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundivel purificador do sangue, *Depuratol*, conhecido e registado em numerosos paizes, que da forma mais categorica garante a saúde e o bem estar ainda áqueles que de desesperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. E essa suprema garantia dá-a dum forma inofensivel a colossal experiencia feita desde ha longos annos numa legião interminavel de sifilíticos que a elle tem recorrido. Porque o *Depuratol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratol* é

Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados, alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.

Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, e em todas as principais terras do paiz, ilhas e colonias.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

- Dia 22: Arminda Ferreira da Cunha, filha de Joaquim Ferreira e Maria Maxima, de 23 annos, de Felgueiras.
- Dia 24: Manuel Antonio Figueiredo, filho de Antonio Figueiredo e Maria Camilla, de 64 annos, de Coimbra.
- Dia 25: Francisco Gonçalves, filho de Antonio Gonçalves e Ildia Roza, de 67 annos, de Armamar.
- Dia 26: João de Assunção, filho de Joaquim da Silva e Maria Purity, de 51 annos, de Coimbra.
- Dia 26: Antonio Pinto d'Almeida, filho de José Joaquim Almeida e Maria das Dores S. Pinto, de 7 meses, de Coimbra.
- Dia 26: Jacinta Rosa, filha de Bernardo Lucas e Francisca Rosa, de 72 annos, de Coimbra.
- Dia 27: Izabel de Souza Pinto, filha de Joaquim Contente Pinto e Laura Souza Pinto, de 6 annos, de Coimbra.

DR. BARROS LOPES
MEDICO
RUA FERREIRA BORGES, 68
Consultas da 1 ás 4 da tarde

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sífilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Jaime Sarmento
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

A's Boas Mães

Lactogenol

Especifico galactogenico de seguros resultados na escassez ou falta de leite nas senhoras que amamentam, permitindo ás proprias mães aleitarem os seus filhos, como o provam os atestados dos clientes.

PREÇO 1\$500

Depositarios
Lisboa — Farmacia Estacio, Rocio, 60.
Porto — Drogaria Dias, Rua das Flores, 153.
Coimbra — Farmacia Rodrigues da Silva & C.

Vende-se

Um cofre á prova de fogo
Um engenho de debulhar milho.
Uma secretaria Ridem
Uma secretaria Ministro
Uma secretaria de escritorio
Uma balança Avery para 800 k.
Um Copiografo
Uma maquina fotografica
Faz a venda Antonio dos Santos Lopes, da Beicanta.

"A Colonial,"
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros marítimos: terrestres: tumultos
grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

BALANÇA. — Vende-se propria pezar linho ou rolo. Dirigir á tipografia deste jornal.

CASA ou andar Precisa-se com seis ou sete divisões. Resposta ao Hotel Bragança Quarto n.º 17

CASA Vende-se, Rua dos Anjos n.º 2 e 4. Para tratar, na Travessa das Alpenduradas, 4.

EMPREGADO, com o 1.º ano do curso comercial e alguns conhecimentos de serviços notariaes, oferece-se para escritorio comercial ou particular. Carta a esta redacção ás iniciais M. P.

ESTUDANTES Em casa de familia decente, na rua de Montes-Claros, recebem-se por 30 escudos mensais, dois alunos dos primeiros annos do liceu. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Em casa de boa familia, na rua Antero do Quental n.º 2, recebem-se 2 dos primeiros annos do Liceu.

INDIVIDUO Com pratica e conhecimento da industria de cortiça e rolhas com um pouco de capital deseja socio capitalista e comanditario para negociar em maior escala. Carta a esta redacção para as iniciais S. N.

MOTOR AMERICANO Vende-se, com a força de 1 1/4 HP com magnete para trabalhar com gazolina, em estado de novo. Ver e experimentar na officina de serralharia mecanica de José Domingos Batista, Arnado, 155.

MARCANO OU MEIO CAIXEIRO, precisa-se com 2 a 4 annos de pratica de fazendas brancas. Exigem-se referencias. João Simões de Faria — Rua Ferreira Borges.

PROFESSOR Curso dos Lyceus. Alemão, francês, etc. Avenida Sá da Bandeira 63, r/c.

PARA feitor ou guarda de predios, oferece-se um casal, sem filhos, idade 45 annos. Informações na Livraria França Amado, Coimbra.

QUINTA. Compra-se ou arrenda-se a longo praso, do proximo S. Miguel em deante, nos arrabaldes desta cidade. Carta dando todas as informações para esta redacção a M. M. M.

RELOGIO DE PAREDE. — Compra-se que regule bem. Dirigir á tipografia deste jornal.

CONTOS Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade ou no concelho. Nesta redacção se dão indicações.

EGYDIO AYRES
Medico
Consultas das 13 ás 16 horas

Sociedade I. M. P. n.º 10
A inscrição para os novos alistados acha-se aberta na sede desta Sociedade, na rua da Sofia, n.º 70 todos os dias, das 20 e 30 ás 22 e 30.

A instrução começa em outubro proximo.
A Direcção,

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. ● Séde em Coimbra, rua Visconde da Luz, 8. ● Delegações, Lisboa e Porto.

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, maritimos (incluindo os de guerra), agricolas, pecuarios, pos-
 * * * * * tais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações * * * * *

COMPANHIA DE SEGUROS

Lloyd Transatlantico

Capital autorizado 3.000.000\$00 = Capital emitido 600.000\$00

SÉDE - Rua Garrett, 48, 2.º

DELEGAÇÃO EM COIMBRA - Rua Dr. Pedro Róxa, 1.º

Efectua seguros sobre todos os ramos

ATLAS

Nova companhia de seguros

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1910

Capital por enquanto emitido.... Esc. 500.000\$00

Capital realiado.... Esc. 250.000\$00

Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realiado

Dr. Augustio de Castro

Dr. Fernando Pizarro

DIRECÇÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira

José de Sucena

Visconde do Amcal

Em breve agencias em todas as terras do paiz. e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Séde social: LISBOA - Rua do Crucifixo, 49. 1.º

(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, C. 2285

Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: SEGURATLAS

Correspondentes em Coimbra:

FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina

BACALHAU NOVO

MUITO FINO

Encontra-se à venda no armazem de

Eduardo Gomes

Rua da Moeda, n.º 30 a 36

Tambem ali tem à venda

bacalhau desde \$45 : especiali-

dade em chá : café : enchido

e outros generos de mercearia

Farinha de trigo e de milho

Felção novo

Grão de bico, muito fino

Tudo a preços convidativos

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS

GARANTIDOS

Instalações de:

LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.

Orçamentos gratis

Papaizo, Pereira & C.ª
COIMBRA

Quinta de bom rendimento

Vende-se, com o fructo pendente, ou sem elle, uma quinta situada na Aventura, entre Cernache e Condeixa atravessada pela estrada municipal que desta vila segue para Taveiro.

Compõe-se de: casa para habitação, abogorias, eira, adega palheiros, cocheira e mais um grupo de cinco casas pequenas tambem para habitação e uma capela; terras de semeadura, com alguma agua nativa, contendo 602 pés de oliveiras e 70 tanchoas, mais de 30.000 pés de vinha americana enxertada, muitas arvores de fructo e testada de mato e pinhal bem revestido.

Facilita-se o pagamento

Trata-se com seu dono Francisco Cardoso dos Santos, na propria quinta, ou em Cernache, todos os dias excepto ás quintas feiras.

Trespasse

Por falta de saude do dono, trespasse-se o estabelecimento de mercearia no largo da Republica com frente para a rua de Alexandre Herculano.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 86.

Casa de habitação

Compra-se ou aluga-se com doze divisões pouco mais ou menos, com quintal, agua canalizada e despejos.

Não se deseja no centro da baixa.

Dirigir propostas a Alvaro da Costa Moraes, - Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 18.

Socio com capital

Precisa-se para desenvolver a metalurgia em Coimbra um socio com capital. O pretendente já tem officina muito acreditada nos trabalhos do seu mister. Informa-se nesta redacção.

BATATA

Batata da Beira, cereais e farinhas, encontra-se á venda no Armazem da Rua da Louça, 73 e 75 e Largo da Maracha, 1 e 2.

Pedidos a M. Cruz Matos.

CASA OU ANDAR

PRETENDE-SE. De preferencia sendo: independente, de poucas divisões mas em bom acao, com quintal ou terraço.

Propostas ao Delegado do Procurador da Republica no Juizo Criminal.

SOCIO

Individuo com um curso superior, serio e activo, dispondo de 12 a 15 contos, deseja entrar de sociedade em industria já montada ou a montar, de lucros garantidos, preferindo se Coimbra. Dão se e exigem-se as melhores referencias.

Carta a Rua Candido Reis, 5, Figueira da Foz.

Professor-Explicador
Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10 - Telef. 520
Cursos dos Liceus

MILHO

Já chegou grande quantidade, qualidade fina, preço convidativo. Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.

João Vieira da Silva Lima.

AO COMERCIO

Expedições e chegadas no caminho de ferro, encarrega-se de todos os despachos e entregas em casa dos fregueses.

M. Cruz Matos, rua da Louça 73 e 75.

Casa VENDE-SE na rua

da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.

Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinios.

Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda - Praça da Republica, 85.

Maquinas de escrever

ENCARREGA-SE DE QUALQUER CONCERTO E EM QUALQUER MARCA, NA RUA DO CORVO N.º 55 e 57

Empregado de praça, precisa-se com conhecimentos de escritorio e angariador de seguros em todos os ramos.

Nesta redacção se diz.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obttenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral - Farmacia J. Nobre - Praça D. Pedro, Lisboa - collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 28500. Meia caixa de 25 velas 18500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Agua de Santa Marta (ERICEIRA)

Unicas do seu tipo em todo o mundo

Segundo análise do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE:

ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO

Deposito geral, Rua Augusta, 124. - LISBOA

DEPOSITO EM COIMBRA:

Tabacaria CRESPO - Rua Ferreira Borges

LIQUIDAÇÃO

Até 15 de Outubro proximo continuamos a liquidar toda a existencia de fazendas brancas, mantendo os antigos preços, apesar da grande subida que tiveram todos os artigos

DESCONTO A REVENDEDORES

CASA DO CORVO

Rua do Corvo, 34

COIMBRA



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 - Séde em LISBOA

Capital.. 1.344.000\$00

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral 98.883\$750

dos Depositos 637.021\$109

Total

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$320; semestre, \$160; trimestre, \$80. Brasil, ano, \$500 (fortes). Para as colonias ano, \$340. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

COIMBRA DORME! Bairros sociais

Fez o governo um grande emprestimo destinado á construcção de bairros para as classes trabalhadoras, providencia que andava ha muito tempo na intensão dos nossos estadistas.
Poucas vezes terá tido tão boa applicação um emprestimo feito pelo Estado, como este.
Tratando-se dum melhoramento destinado a beneficiar as classes pobres, que trabalham e passam vida amargurada com os encargos de familia, era licito supor que Coimbra, a terceira cidade do país, já hoje um importante centro industrial, com tendencia para aumentar muito mais o seu movimento fabril, não fosse esquecida do governo para gosar desse beneficio.

Essa doce esperanza, porém, dissipou-se quando veio a esta cidade o sr. ministro do trabalho, a quem compete a distribuição da verba para os bairros sociais, e ninguém o procurou para lhe solicitar, em nome da cidade, esse beneficio para Coimbra, embora seja duma necessidade incontestavel e da mais absoluta justiça. Ainda o emprestimo não estava feito e já se iam pedindo bairros operarios ao ministro para diferentes localidades. Coimbra, no entanto, ia dormindo o sono de justo, nessa indiferença que lhe é tão propria, tão notoria e tão prejudicial. Além dos grandes centros — Lisboa e Porto, — Braga e Covilhã foram logo das primeiras a serem preferidas para esse beneficio, e se não estamos em erro, em Braga será construido mais de um desses bairros. Setubal vai ser tambem contemplada.
A alguém deve caber a responsabilidade da falta cometida de não lembrar Coimbra para ser dotada com um bairro operario. Ha quem tenha o dever, pelo lugar que occupa e pela confiança que lhes deram com o seu voto, de se empenhar pelos interesses de Coimbra, patrocinando todas as pretensões justas.

E' sabido que não fazendo isto raro será esperar que os governos espontaneamente se lembrem da nossa terra para a contemplar com melhoramentos publicos. Estes serão — a não ser para Lisboa e Porto — para as localidades que tiverem melhores amigos e que mais pedirem por intermedio das suas camaras e associações, dos seus deputados e influentes politicos.
Coimbra dorme e emquanto dorme num sono profundo, vai vendo progredir outras terras muito menos importantes do que ela: Aveiro, Vizeu, Ovar, Braga, etc., etc.

Perdeu a melhor occasião de conseguir um bairro operario, tão necessario para ir desaccumulando dessas vielas e habitações imundas tantas centenas de pessoas que não podem nem devem permanecer nesses antros insalubres.

Já ha muito tinhamos lembrado esta pretensão, porque o assunto é daqueles que precisam figurar na cabeça do rol das pretensões da cidade. Foi o mesmo que malhar em ferro frio.
Talvez já tenha chegado a hora do arrependimento, pelo indesculpavel silencio que se deixou fazer á volta duma pretensão tão justa como indispensavel e urgente.

Afirma-se que o ministro respondera a alguém que, em simples conversa lhe falaria em bairros sociais, que já não tinha verba para dotar Coimbra com um desses bairros.
Não foi pedido, nem solicitação; o que se fez foi falar em simples palestra, o que é muito diferente de solicitar em nome de colectividades representativas da defesa dos interesses de Coimbra.
Destas nenhuma appareceu, nem mesmo a Camara Municipal, que devia ter sido a primeira a representar e a pedir directamente ao ministro.
Coimbra continua dormindo a sono solto, parecendo achar-se sob a acção dalgum narcotico!

Presidente da Republica

Ao illustre Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, foi, pelo reitor da Universidade, enviado o seguinte telegrama no dia da sua posse:

No dia em que V. Ex.ª, um dos filhos mais illustres desta Universidade, autor das notaveis reformas de 1911, assume a suprema magistratura da Nação, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª calorosas felicitações, com fervorosos votos pela felicidade pessoal de V. Ex.ª e prosperidades da Nação.

— Partiu hontem para Lisboa a comissão nomeada pelo Senado para ir cumprir em nome da Universidade o sr. dr. Antonio José d'Almeida e convida lo para vir assistir á abertura soléne do novo anno lectivo.

ASSUCAR

Estamos outra vez sem assucar.
Nem mesmo a 1 escudo se encontra nas lojas.

Não compreendemos o motivo porque se deixou chegar isto a este ponto.
Tantos meses já decorridos depois da guerra e a crise das subsistencias cada vez pior.
Provavelmente estará açambarcado á espera de melhor preço!
E o publico com uma paciencia evangelica, a suportar isto!

Dizem que os fiscaes das subsistencias que se appareceram e que apreenderam o assucar vendido por preço superior ao da tabela, deram origem á falta do género.
Não é difficil dar-lhe remedio.

Falta de luz

No domingo faltou o gaz na estação telegrapho postal desta cidade, sendo preciso fazer a iluminação com a morticia luz de candieiros de petroleo.

Este facto tem-se repetido muitas vezes.

Nem tais serviços podem ser feitos sem luz suficientes nem o publico deve deixar de ter luz na repartição onde vai escrever os telegramas.

Tem de se dar remedio a esta falta, visto não se poder contar com o gaz. Ou a Camara se presta a fornecer a energia electrica para a iluminação da estação dos correios e telegraphos ou a administração geral destes serviços manda fazer a instalação da luz electrica, como já muitas vezes tem sido pedido.

Até, segundo nos parece, ha já estudos e orçamento feito para isto.

José Paredes Advogado

Mudou o seu escritorio para a Rua da Sofia, n.º 5-2.

Pelo mercado

Continua a costumeira, que só se vê em Coimbra, de muitos vendedores do mercado irem para ali com os generos só de pois das 10 horas, quando já muitas pessoas ali tem ido fazer as compras.

Como é de supor, é uma pratica que tem grandes inconvenientes em prejuizo do publico, que deseja sempre vêr fatura de generos e concorrência de preços.
Não é difficil dar-lhe remedio.

Ecos da sociedade

Aniversarios
Fazem anos, hoje, D. Amelica Rosa Pinto Knopfl.
Amanhã: A menina Isabel Dias Vieira Machado.
D. Amelia Mexia Aires de Campos.
D. Maria Amalia Antunes.
Padre Ricardo da Silva (Rio de Janeiro).

Reabertura da Universidade

Consta-nos que será o sr. Dr. João Duarte d'Oliveira, illustre professor da Faculdade de Medicina quem pronunciará a oração de sapientia, quando da reabertura da Universidade.

A's almas caridosas

Continua aberta nesta redacção a subscrição a favor das tres infelizes familias que, em Avó, ficaram reduzidas á miseria em virtude de um incendio que lhes devorou as casas em que viviam e os haveres que ali tinham, incluindo as ferramentas com que trabalhavam.

Esses infelizes andam agora implorando a caridade publica. Apelamos para a caridade dos nossos presados leitores afim de socorrerem com o que poderem as victimas dessa grande desgraça.

A Gazeta de Coimbra	2,50
Aldegundes de Jesus Firmino	50
J. R. M.	1,00
Luiz Teixeira Serpa e Melo de Queiroz	1,00
E. F. M.	50
Antonio Correia da Silva Coimbra, (Brazil)	1,00
Benjamin Ventura	50
Maria Luiza de Sousa	1,00
Aureliano José dos Santos Viegas	50
D. Maria Rebelo Calado	1,00
Manuel L. Serra	2,50
Agostinho Ildefonso do Vale	50
D. Candida Miranda	1,00
Capitão J. F. P.	2,00
De um nosso assinante	50
Total	16,00

DR. JOÃO MARIA DA ROCHA CALISTO

Faleceu hoje, nesta cidade, onde residia ha tempo, o meretissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, que exerceu o logar de juiz de direito desta comarca.

Cavalheiro respeitavel pelo seu elevado caracter e pelos seus predicados de magistrado, sabedor, recto e consciencioso, a noticia da sua morte é recebida em Coimbra com geral sentimento.

Muito sinceramente nos associamos ao justo pesar da familia do saudoso extinto, á qual apresentamos as nossas sentidas condolencias.

CARIDADE

Para as infelizes 3 senhoras que vivem nas mais tristes condições, na Travessa da Trindade, n.º 13, recebemos mais:

De um caridoso anonimo	50
S. S.	1,00
Do sr. Capitão J. F. P.	3,00
Da sr.ª D. Candida Miranda	1,50
Da esmola distribuida no dia 5 de Outubro pela Guarda Republicana	1,00
De um nosso assinante	1,00
Total	8,00

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sillilo e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Reclamação

As retretes publicas ao cimo da rua Martins de Carvalho, continuam fechadas, e isto ha mais dum anno!
Novamente pedimos que as mandem pôr em estado de servir para evitar que certas pessoas as substituiam pela rua publica, o que é uma vergonha e uma imundicie.

O 9.º aniversario da Proclamação da Republica As manifestações em Coimbra

A cidade de Coimbra tambem solenizou condignamente, e com um brilhantismo pouco vulgar, o 9.º aniversario da proclamação da Republica, cujas festas se transformaram em grandes manifestações patrioticas, pois nesse dia mais alguma coisa houve do que a comemoração da notavel data — a condecoração de alguns bravos militares que na Flandres conquistaram para a Patria novas paginas épicas e grandiosas, que tanto exaltam o povo portuguez.

A cidade de Coimbra mantem o mesmo culto pela Patria e pela Liberdade, e assim se associou ás manifestações patrioticas que no dia 5 se realizaram e das quais a *Gazeta de Coimbra* colheu as seguintes notas:

Na 1.ª esquadra policial

Tanto na 1.ª como na 2.ª esquadra, a faustosa data de 5 de Outubro de 1910 foi comemorada condignamente, especialmente nesta ultima. Em ambas se realizaram sessões solénes. A primeira, que foi na 1.ª esquadra, presidiu o sr. Antonio Silvano, commissario geral que falou entusiasticamente sobre a Bandeira.

Continuaram depois no uso da palavra, os srs. dr. Fernandes Martins, administrador do concelho, e Eurico de Campos, inspector da policia, que se referiram não só á data que se comemorava, como ao republicanismo da policia de Coimbra que em diversos momentos graves para o regimen bem o tinham evidenciado. O sr. dr. Fernandes Martins, teve um caloroso elogio ao guarda n.º 33, que foi condecorado nos campos de batalha.

O atrio da esquadra e a sala onde se realizou a sessão estava lindamente ornamentada, vindo se os retratos do novo Presidente da Republica, e dos vultos mais eminentes do regimen.

Terminada a sessão foram distribuidas esmolas aos pobres e o sr. commissario geral, secretario geral do governo civil, inspector da policia, administrador do concelho dirigiram se para a sessão soléne

Na 2.ª esquadra

Cujas salas estavam artistica e distintamente engalanadas. Presidiu á sessão o sr. dr. Domingos Lara, governador civil substituto deste distrito, secretariado pelos srs. Antonio Silvano e Eurico de Campos, a qual foi aberta pelo sr. dr. Domingos Lara. Três interessantes creanças filhas de guardas da policia ofereceram ao presidente e secretarios artisticos ramos de flores. Uzaram depois da palavra os srs. Antonio Silvano, Angelo de Melo, dr. Fernandes Martins, major dr. Luiz José da Mota e Eurico de Campos, tendo todos palavras do mais acendrado patriotismo para a corporação da policia e para o chefe sr. José da Silva Louro, que foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia. Todos os oradores foram vivamente ovacionados, erguendo-se calorosos vivas á Patria e á Republica.

Um sexteto executou a *Portuguez*, o que deu logar a grandes manifestações. O commissario de policia adjunto, tenente Galhardo, solicitou do commissario geral, a anulação de castigos impostos a varios guardas, com o que concordou não só o commissario geral mas tambem o governador civil e inspector de policia, sendo por isso satisfeito o seu simpatico pedido.

O chefe Louro, cheio de comocão agradeceu á assistencia o brilho que havia dado á sua festa e dos seus subordinados e as manifestações de que havia sido alvo por parte do commissario geral, Angelo de Melo, dr. Fernandes Martins, Eurico de Campos e Major Mota.

Aos representantes dos jornais de Coimbra, que eram em numero de 6, foram distribuidos 6000 para distribuirem pelos pobres seus protegidos.

A sessão soléne da 2.ª esquadra assistiram muitas pessoas, que encheram completamente a sala.

O sexteto executou varias peças.

Finda que foi esta simpatica festa, as autoridades e pessoas de categoria que tinham assistido a ela dirigiram-se para o Patio da Inquisição afim de assistirem ás festas na

Guarda Republicana

onde já de manhã tinha sido distribuido um bodo a 130 pobres, cuja distribuição foi feita pelas meninas Olga, filha do major sr. Luiz José da Mota, comandante do batalhão; Susana, filha do capitão sr. Josué Knopfl; Maria Augusta, filha do 1.º tenente da Armada, sr. Estevam José Catalão, e meninos Orlando e Lotário, filhos do alferes sr. Ferro de Carvalho, e realizados varios concursos, de que foram vencedores:

Cavalaria.—1.º premio um relógio de pulso ao 1.º cabo n.º 4, sr. João Borrega.

2.º premio um par de esporas ao 1.º cabo n.º 1, sr. Antonio Maria da Cunha.

Infantaria.—1.º premio um relógio de pulso ao 1.º cabo, n.º 59, sr. Fructuoso Maria.

2.º premio uma carteira ao 2.º cabo n.º 15 Gelasio de Almeida Dias.

A's 15 horas houve parada. O Patio da Inquisição apresentava um aspecto soberbo. Em todas as janelas se viam ricas colchas de damasco, e em quasi todas flutuava a bandeira nacional. A frontaria de alguns predios ostentavam ornamentações.

Muitas centenas de pessoas se aglomeravam já no Patio da Inquisição, onde com difficuldade couberam as tropas, na ancia de assistirem a um espectáculo, poucas vezes pres-nceado em Coimbra — a condecoração dum heroi scena na verdade comovedora e grandiosa, que arrancou á multidão as mais entusiasticas manifestações.

Entretanto vão chegando bastantes officiaes do exercito, presidente, vereadores e secretario da Camara, presidente da Associação Commercial, inspector de incendios, etc. etc.

Ouviu-se o toque de sentido pelo clarim da Guarda Republicana e a banda de infantaria 23 executou o hino da *Maria da Fonte*. Anunciavam a chegada do illustre general comandante da 5.ª Divisão, sr. Mousinho d'Albuquerque. O momento que passa é então magestoso, e a multidão sauda com calorosos vivas o representante do Exercito.

Presta depois o seu juramento uma praça da Guarda.

O tenente sr. José Donato, proferiu o seguinte discurso:

Meu ex.º General. Meu ex.º Comandante. Camaradas e Soldados: Acabais de ouvir o Juramento de Fé prestado por esse joven soldado que védes na vossa frente, á Bandeira Nacional.

A Bandeira, meus amigos, é para nós o simbolo mais glorioso que podemos imaginar, porque Ela representa tudo quanto nos é querido, desde esse torrão sagrado onde nascemos e vivemos e que é para mim, o mais lindo de quantos florescem á superficie da terra, até aos entes que nos são queridos. Tudo n'Ela se acha representado. Jural-a, para nós militares, representa a confirmação desse desejo ardente que todos nós possuímos bem intimamente, de defendel-a dos ataques inimigos, até á ultima gota do nosso sangue.

Que Ela esteja sempre bem erguida onde quer que se encontre, é o nosso mais ardente desejo, e bem podemos orgulhar nos disso porque o temos sempre conseguido, quer em Portugal, quer lá fóra.

Faz hoje precisamente 9 anos, que a Bandeira verde-rubra se tornou o nosso simbolo querido.

— Nove anos! Que nova Ela é! Mas contudo já tem tido exuberantes provas de quanto é amada, pois já tem visto bastante sangue dos seus filhos, correr abundantemente, só por causa d'Ela.

E que alegria enorme, se sente ao vel-a flutuar nos momentos do perigo!

Nas azas da viração, Ela tremulando, parece que nos quer abraçar, dando-nos num beijo todo o alento e todo o conforto que nos é preciso para vencer.

Ela é qual mãe carinhosa que nos protege e nos anima, quando longe da Patria nos sentimos acobalhados pelas Saudades da Familia. Até a morte quando é por Ela, nos parece doce.

Não preciso de vos incitar a defendel-a e a honral-a, porque eu sei que nos vossos corações de Portuguezes, não pode haver outro desejo.

A Bandeira da Patria meus amigos deve ser pois, honrada e respeitada, onde quer que nos encontremos.

Temos mesmo obrigação de a fazer amar por aqueles que, eoitados, devido á sua pouca cultura não a comprehendem bem, embora sintam como nós o mesmo amor á sua Terra.

Portugal desde o seu inicio tem sido um povo de Heróis! Podemos mesmo orgulharmo-nos de termos sido o primeiro, entre os primeiros Povos que tem civilizado a Humanidade.

A época das descobertas, que nos colocou na vanguarda de todas as Nações, foi para nós o periodo aureo do poder, que nos tornou respeitados por todo o Mundo.

E para verdes a quanto chegava a coragem e o valor dos nossos Avós, basta recordar vos que Eles em fragéis barquinhos, arrostavam com a procela do Oceano, nessas longuissimas viagens de que tanto tendes ouvido falar.

Nesses acometimentos de Heróis, meus amigos, o Portuguez viu sempre na sua frente a Bandeira, simbolo da Patria, e que era preciso levar a bem longe com honra e valentia.

Outro simbolo, que deve ter em nossos corações um logar ao lado do da Bandeira, porque ele representa o esforço enorme dum Povo que quiz ser livre e o conseguiu ainda que á custa dos maiores esforços, é o simbolo sacrosanto da Republica.

Representamo la em nossa imaginação na figura de uma Mulher;

E que mulher!
Ela, é a mais linda a mais encantadora de quantas conhecemos, porque aliando a bondade da nossa Mãe, o carinho da nossa Esposa, e a alegria dos nossos Filhos, faz nos sonhar a ventura mais completa que podemos sentir.

— A Felicidade da Pátria!
Se a Pátria vive feliz nós vivemos também; e, para que a nossa felicidade seja garantida, é preciso assegurar primeiro a sua felicidade.

Ela, está confiada á nossa guarda, e não devemos abandoná-la um só momento. É preciso, estar sempre alerta vigiando os movimentos do inimigo para lhós destruir.

A salvação da Pátria, está pois na salvação da Republica.
— Salvemos a Republica!

Um outro facto não menos importante se vai passar em breve.

A condecoração de um valente que arrastou com a furia Prusiana nos Campos da Flandres.

— Bem ganho trofeu!

Quem como nós sabe o que foi a enorme fornalha de onde acabamos de sair, terá certamente o maior respeito por aqueles que ostentam a insignia da Cruz, porque esses com certeza cumpriram mais do que ninguém o seu dever.

A Pátria, ao reconhecer esse valor aos seus filhos que a amam até á loucura, cumpre um grãtíssimo dever. E, todos nós, oficiais e soldados nos honramos muito de contar no nosso numero esses Heróis que souberam merecer os aplausos d'Elá.

Eu vos saúdo pois, Cruzados da Republica, que soubestes dar o vosso braço em sua defesa, honrando assim o nome bendito de Portugal.

O illustre comandante da Guarda, major sr. Luiz José da Mota, discursa brilhantemente sobre a Pátria, que s. ex.ª tão bem soube interpretar e ao qual imprimiu a grandiosidade do seu passado, pondo em destaque o que por ela ainda ha pouco fizeram os soldados do seu país nas terras da Flandres.

O seu discurso foi uma verdadeira joia literaria e o grito dum patriota, que na grande guerra europeia, soube da forma mais brilhante e aguerrida elevou o nome de Portugal.

O sr. General procede depois da colocação da Cruz de Guerra no peito do soldado n.º 44 da 2.ª companhia, Francisco d'Azevedo, pronunciando antes algumas palavras cheias de contentamento por mais nma vez ter de condecorar um herói.

Uma grandiosa salva de palmas coroa esta cerimonia e o povo mais uma vez aclama a Pátria, a Republica e o Exercito.

O bravo soldado, já ostentando a sua condecoração, é abraçado por toda a officialidade, autoridades civis e representantes de varias entidades.

As forças da Guarda, com um garbo raras vêzes observado, desfilou depois, em marcha de continencia, perante o sr. General, recolhendo ao quartel para se dar começo á sessão soléne.

A sessão realizou-se na caserna que se encontrava engalanada.

Tomou a presidencia o sr. general, vendo se no lugar de honra, o governador civil substituto, autoridades, representantes da Camara, da Associação Commercial, secretario geral do governo civil, inspector dos incendios, etc.

Além do general sr. Mousinho d'Albuquerque, discursaram os srs. dr. Fernandes Martins, capitão Henrique Almeida e o 1.º cabo Manuel Bessa.

Foi uma sessão que revestiu o maior patriotismo.

O quartel foi durante o dia visitado por milhares de pessoas, que dali trouxeram as mais agradáveis impressões.

A banda de infantaria 23 tocou no Pateo da Inquisição, das 21 ás 23 horas, o qual se encontrava iluminado a electricidade.

Em Infantaria 23

O regimento formou pelas 13 horas, na parada do quartel de Sant'Ana, onde lhe foi passada revista pelo seu comandante, até que ás 14 horas, o sr. general comandante da divisão, acompanhando dos seus ajudantes e chefe do Estado Maior, deu ali entrada, para condecorar com a Cruz de Guerra, o 2.º sargento Manuel Correia Dias, 1.º cabo Antonio Filipe e os soldados Francisco Bernardes e José Pocinho, cerimonia esta que também revestiu

grande imponencia. Discursaram os srs. alferes Cruz Ribeiro e Fonseca, depois do que foi oferecido, pela officialidade do regimento, um copo d'agua ao general da divisão, que manifestou a sua satisfação pelo garbo e disciplina das tropas.

Foram feitos calorosos brindes, ao sr. general, ao Exercito, á Pátria, á Republica, e ao novo Presidente da Republica.

Em Infantaria 35

Tambem em Infantaria 35, o seu comandante tenente-coronel sr. Jacinto de Magalhães, depois de ter pronunciado um patriotico discurso perante o regimento, condecorou com a Cruz de Guerra, o alferes sr. Neves e os 2.ºs sargentos Leal, Morais e Amaral.

Na Sociedade I. M. P. n.º 10
Nesta patriotica colectividade, foi inaugurado o retrato do major sr. dr. Luis José da Mota, seu antigo comandante e onde o seu nome se impõe ainda á consideração e ao respeito de todos os que constituem aquela sociedade, onde palpita uma mocidade patriótica.

Na Sociedade de I. M. P. de Coimbra o nome do sr. dr. Luis José da Mota ficou vinculado a actos que o nobilitam e que mereceram a justa consagração de que foi alvo em 5 de Outubro.

O retrato foi descerrado pelo sr. dr. Fernandes Martins, que usou da palavra, discursando tambem os srs. Manuel Leite Braga, Manuel Cesar Lopes, Francisco Regencio, e o homenageado, que comovidamente agradeceu as grandes manifestações de sympathia que tanto o haviam impressionado.

Na sede da I. M. P. assistiram á inauguração do retrato, além da direcção da Sociedade, todos os alistados, general da divisão, officiais da Guarda Republicana e do Exercito, Camara Municipal, presidente da Associação Commercial, etc.

Na Cantina Escolar

Comemorando o dia 5 de Outubro e de homenagem ao novo Presidente da Republica, a Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, ofereceu naquele dia um jantar a 200 creanças pobres das escolas.

Foi uma festa muito encantadora e que muito dignifica a direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Notas

Da 2.ª esquadra de policia recebemos a quantia de 10\$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, o que muito agradecemos.

Vamos fazer a sua distribuição, publicando depois os nomes dos contemplados.

— Durante o dia 5 de Outubro em muitos edificios foi hasteada a bandeira nacional.

— A ornamentação da caserna do quartel da Guarda Republicana, que era artistica e de efeito, foi dirigida pelos srs. Francisco Caetano e Francisco Antonio dos Santos, Filho.

— Na Sopa aos Pobres, foi pela Comissão Districtal de Assisténcia distribuidos 200,000, pelos pobres mais necessitados de Coimbra.

— O pessoal da 2.ª esquadra fotografou se em grupo com os srs. commissarios geral e adjunto e inspector da policia.

— A Fotografia Tinoco tirou varios aspectos da parada militar da Guarda Republicana.

— No domingo realizou se o desafio de Foot-Ball entre os Grupos União e 2.º do Club Operario, que esteve animadissimo, resultando um empate de 1 bola a 1.

No proximo dia 19 realisa-se a desforra.

Agressão brutal

Deu entrada no Hospital da Universidade, em estado grave, o menor de 11 anos, Antonio Facas, de Reveles, Taveiro, que foi brutalmente agredido á paulada pelo proprietario Antonio da Costa Follas, do mesmo lugar, por ter encontrado a pobre creança numa propriedade sua a colher feijão.

Vende-se

Um coire á prova de fogo
Um engenho de debulhar milho.
Uma secretaria Ridem
Uma secretaria Ministro
Uma secretaria de escritorio
Uma balança Avery para 800 k.
Um Copiografo
Uma maquina fotografica
Faz a venda Antonio dos Santos Lopez, da Bemaenta.

Dactilografada
Precisa-se para correspondencia e faturas, que saiba trabalhar com a Underwood.
Armazem de malhas e miudezas.
Carvalho & Mendes, Limitada
Arco de Almédina — Coimbra

PALHA

Enfardada, de magnifica qualidade.
Vende-se na Vacuum Oil Company
Avenida dos Oleiros.

Empregado de praça, precisa-se com conhecimentos de escritorio e angariador de seguros em todos os ramos.

Nesta redacção se diz.

Maquinas de escrever
ENCARREGA-SE DE QUALQUER CONCERTO E EM QUALQUER MARCA. NA RUA DO CORVO N.º 55 a 57

AO COMERCIO

Expedições e chegadas no caminho de ferro, encarrega-se de todos os despachos e entregas em casa dos fregueses.
M. Cruz Matos, rua da Louça 73 e 75.

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.
Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinios.
Trata se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Professor-Explicador Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10 — Telef. 520
Cursos dos Liceus

MILHO
Já chegou grande quantidade, qualidade fina, preço convidativo. Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.
João Vieira da Silva Lima.

SOCIO
Individuo com um curso superior, sério e activo, dispendo de 12 a 15 contos, deseja entrar de sociedade em industria já montada ou a montar, de lucros garantidos, preferindo se Coimbra. Dão-se e exigem-se as melhores referencias.
Carta a Rua Candido Reis, 5, Figueira da Foz.

Socio com capital
Precisa se para desenvolver a metalurgica em Coimbra um socio com capital. O pretendente já tem officina muito acreditada nos trabalhos do seu mister.
Informa se nesta redacção.

LIQUIDAÇÃO
Até 15 de Outubro proximo continuamos a liquidar toda a existencia de fazendas brancas, mantendo os antigos preços, apesar da grande subida que tiveram todos os artigos
DESCONTO A REVENDEDORES
CASA DO CORVO
Rua do Corvo, 34
COIMBRA

Professor-Explicador Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10 — Telef. 520
Cursos comerciais, Linguas, Contabilidade e Escritura : : ração, etc., etc. : :

BATATA
Batata da Beira, cereais e farinhas, encontra-se á venda no Armazem da Rua da Louça, 73 e 75 e Largo da Maracha, 1 e 2.
Pedidos a M. Cruz Matos.

Casa de habitação
Compra se ou aluga-se com doze divisões pouco mais ou menos, com quintal, agua canalizada e despejos.
Não se deseja no centro da baixa.
Dirigir propostas a Alvaro da Costa Moraes, — Rua Oriental de Mont'Atroio, n.º 18.

Trespasse
Por falta de saude do dono, trespasa-se o estabelecimento de mercearia no largo da Republica com frente para a rua de Alexandre Herculano.
Trata se na rua do Visconde da Luz, 86.

BACALHAU NOVO MUITO FINO
Encontra-se á venda no armazem de Eduardo Gomes
Rua da Moeda, n.º 30 a 36

Tambem ali tem á venda bacalhau desde \$45 : especialidade em chá : café : enchido e outros generos de mercearia
Farinha de trigo e de milho Feijão novo Grão de bico, muito fino

Tudo a preços convidativos

CAIXEIRO. Com pratica de mercearia precisa-se na rua dos Coutinhos, 14

COSTUREIRAS e aprendizas. Precisa se na rua da Moeda n.º 60 1.º Coimbra. Para falar das 12 ás 14.

CASA. Vende se na rua das Parreiras, 3 — Santa Clara

CASA. Vende se com 22 divisões para 3 inquilinos. Pode ser vista das 13 ás 17 horas.
Nesta redacção se diz

CASA ou andar Precisa se com seis ou sete divisões. Resposta ao Hotel Bragança Quarto n.º 17

EMPREGADO, com o 1.º ano do curso comercial e alguns conhecimentos de serviços notariaes, oferece se para escritorio comercial ou particular. Carta a esta redacção ás iniciais M. P.

ESTUDANTES Em casa de familia decente, na rua de Montes-Claros, recebem se por 30 escudos mensais, dois alunos dos primeiros anos do liceu. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Em casa de boa familia, na rua Antero do Quintal n.º 2, recebem se 2 dos primeiros anos do Liceu.

FOTOGRAFIA Precisa-se de um aprendiz na Fotografia Rasteiro. Avenida Navarro, 47 Coimbra.

INDIVIDUO Com pratica e conhecimento da industria de cortiça e roilhas com um pouco de capital deseja socio capitalista e comanditario para negociar em maior escala.
Carta a esta redacção para as iniciais S. N.

MOTORAMERICANO Vende-se, com a força de 12 HP com magnete para trabalhar com gazolina, em estado de novo. Ver e experimentar na officina de serralharia mecanica de José Domingos Batista, Arrado, 155.

MARCANO OU MEIO CAIXEIRO, precisa-se com 2 a 4 anos de pratica de fazendas brancas.

Exigem se referencias.
João Simões de Faria — Rua Ferreira Borges.

OFICINA de encadernador e dourador Vende se uma bem montada, com material moderno e quasi novo. Pedir informaçoes a José Augusto Lopes, Largo da Feira n.º 35, Coimbra.

PENSÃO Senhora de todo o respeito, dá a duas meninas que frequentam a Universidade. Informaçoes, R. de S. Pedro, 7.

PROFESSOR Curso dos Lyceus. Alemão, francês, etc. Avenida Sá da Bandeira 63, r/c.

PARA feitor ou guarda de predios, oferece-se um casal, sem filhos, idade 45 anos. Informaçoes na Livraria França Amado, Coimbra.

RELOGIO DE PAREDE. — Compra se que regule bem. Dirigir á tipografia deste jornal.

6 CONTOS Empresa-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade ou no concelho. Nesta redacção se dão indicações.

“A Colonial,”
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros marítimos: terrestres: tumultos
grêves: cristais: agrícolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

Aguas de Santa Marta (ERICEIRA)
Unicas do seu tipo em todo o mundo
Segundo analyse do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE:
ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO
Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA
DEPOSITO EM COIMBRA:
Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Desnatadeiras e Batedeiras “GLOBE”
Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ATLAS
Nova companhia de seguros
APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
Capital por enquanto emitido.... Esc. 500.000\$00
Capital realisado.... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realisado
Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
DIRECCÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Sucena
Visconde do Ameal
Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos
Delegação no Porto: Borges e Pinto
Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.º
(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)
Telefones: Direcção, C. 2285
Expediente, C. 3843
Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**
Correspondentes em Coimbra:
FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina



AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e digrafia - PATEO D'ANQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) - COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Caição de predios 12 de Outubro

Embora o código de posturas municipais determine que as fachadas dos predios se conservem em estado de limpeza e sejam caídas devidamente, marcando para este trabalho a época de 31 de maio a 30 de Setembro, é certo que tal disposição se não cumpre, encontrando-se por aí centenas de predios a precisarem de caição e limpeza.

Quem vier da estação velha e entrar pela rua da Sofia, fica logo pessimamente impressionado com o aspecto nojento e vergonhoso de muitas fachadas de predios dessa rua.

Ha poucos dias, quem escreve estas linhas vindo da estação em carro electrico, teve occasião de ouvir os comentários mais desagradáveis, feitos por individuos de fora que vinham no mesmo carro, á falta de limpeza exterior dos predios.

Ha casas nessa rua e na rua da Figueira da Foz que envergonham a nossa terra pelo estado de porcaria que apresentam, e não só as por muitas outras ruas.

A Camara Municipal não realisa certas obras que se reclamam por alegar falta de verba; mas a caição dos predios particulares nada agrava as finanças do município. Sendo coisa que tudo depende da bolsa dos proprietarios, deles se não exige o cumprimento dessa obrigação, imposta pelas posturas municipais, que tem a força de lei.

Vez se o estado da fronteira da Adega Central, por acabar e sem ser caida ha mais de 25 anos. A fronteira do Liceu, o edificio da Misericórdia, a casa da escola na rua Rego d'Água, etc. etc., tudo isto e muito mais se encontra a pedir vassoura, pincel e cal.

A indiferença que tem havido por este serviço, não obrigando á limpeza e caição exterior dos predios, é que tem concorrido para esta má vontade e desleixo dos proprietarios e portanto para o estado vergonhoso a que deviam chegar as suas casas, fazendo-se assim um conceito da nossa terra que seria muito para desejar se não fizesse.

A Camara tem no seu código de posturas uma disposição que lhe dá o direito a mandar cair esses predios, exigindo depois dos proprietarios a importância da despeza. Mas isto é pouco. O art. 104.º e seu § do código das posturas precisam de ser substituídos por outra disposição mais acentuadamente obrigatória e com penalidades mais graves.

Precisa muito a cidade de limpeza tanto das ruas como do exterior das casas. Para este assunto chamamos a atenção da Camara e da policia. Com o concurso de ambos tudo se pode conseguir.

A Figueira da Foz que sirva de exemplo. E' raro encontrar ali casas que não sejam caídas anualmente. A cal abunda ali e é tanta que chega até aos telhados, muitos deles também caídos de branco.

Um nosso amigo que passou algum tempo em Ovar, donde regressou ha dias, conta nos que a camara dali avisou por editais ser preciso tratar da caição exterior dos predios, e logo surgiu nessa importante vila um movimento extraordinário de caidores.

Por toda a parte se caíva e se procuravam operarios que fizessem este serviço.

Por isso Ovar se mostra uma terra acida, que deve fazer inveja a Coimbra, onde muitos proprietarios se mostram inimigos da cal!

Se a despeza que se faz com a caição dum predio fosse muito grande, ainda se explicaria esta relucencia, esta má vontade dos proprietarios; mas a cal não é coisa muito cara nem a caição duma fronteira pode importar o desequilibrio das finanças dos donos das casas. Por isso só a desleixo se pode atribuir, o estado vergonhoso e indecente de tantas dezenas de predios que para aí ha, não se lembrando os seus proprietarios de que convém tê-los em bom estado de conservação, porque a despeza que se faz hoje por 5 fica em 10 ou 15 passado pouco tempo.

Pela academia

No Pateo da Universidade, houve hontem uma reunião académica para resolver sobre o caso da applicação do novo Estatuto aos alunos que estarem matriculados antes da publicação deste Estatuto, e resolver sobre a situação em que se encontram os alunos abrangidos pelo despacho de 20 de Março. Não foram tomadas resoluções.

Agradecimento

Os abaixo assinados agradecem reconhecidos, a rapidês com que as companhias de seguros Minerva e Portugal Preventive, por intermedio dos liquidatarios, srs. Antonio Saraiva Nunes e Francisco Fonseca, pagaram os sinistros, ocorridos na rua da Matematica no dia 29 de Setembro.

Coimbra, 7 de Outubro de 1919.

José Maria d'Oliveira
Maria da Piedade

Liceu

Foi revogado o decreto que dispensa de exames do Liceu, por conter materia que só o parlamento pode resolver e por trazer grandes embaraços ao ensino.

Ou o caso é resolvido pelo parlamento ou será o decreto muito modificado.

Parece, no entanto, que os alunos esperados serão dispensados do exame na disciplina em que ficaram reprovados.

VINHO

Em Lamego chegou já a ser vendida cada pipa de vinho a 300 escudos, e dizem que é ordinario!

Quer isto dizer que o publico o melhor que tem a fazer é beber agua.

Quem tiver uma boa vinha enriquece em pouco tempo.

Em Coimbra já se vende vinho a 11 e 12 vintens o litro e ainda subirá mais. A agua do Mondego é excelente e de graça para quem a fór beber ao rio.

Apesar do preço elevado do vinho, não acabaram nem acabam as pielas.

Ainda ontem um pobre rapaz dum povoação rural teve de levar o pai ás costas para casa. O pobre homem estava como um cacho!

O pai impunha a autoridade de pai para voltar para a taberna, mas o filho sempre venceu mas não o convenceu.

Quanto custaria aquela cardina?

Achado

Um nosso respeitavel amigo veio entregar nos um pingente de ouro de um brinco que achou no Largo Miguel Bombarda.

Entrega-se a quem apresentar o brinco com o pingente igual.

Jardim-Escola João de Deus

Está aberta a matricula neste estabelecimento desde o dia 1 a 16, das 10 ás 16 horas.

Segredos a toda a gente

No proximo domingo realizam-se nesta cidade grandes manifestações comemorativas do 1.º aniversario da revolução de 12 de Outubro, sendo nesse dia entregues á Camara Municipal as insignias da Torre Espada com que esta cidade foi condecorada, e as quais serão oferecidas pelos revolucionarios do Porto.

Para levar á efeito estas manifestações organisou-se uma comissão composta dos srs. drs. Pires de Carvalho, coronel Mourão, capitão Alcide, Floro Henriques, Eduardo Gomes, Antonio Lopes Moraes Silvano, Augusto da Silva Fonseca, tenente Figueiredo, alferes Carvalho Martins, alferes Falcão, dr. Fernandes Martins, major Gaspar Madeira, alferes Ribeiro da Costa, tenente Almeida, capitão Barnabé, Lopes Gandarez, Antonio Viana, dr. Falcão Ribeiro, Gualberto Melo, Adolfo Pinto de Sousa, Armando Santarino, Antonio Augusto Machado, Silvio Gonçalves de Sousa, Antonio Veiga, José Maria da Fonseca, Francisco Antonio dos Santos, Filho, Francisco Caetano e José Maria d'Oliveira.

O programa é o seguinte: Alvorada ás 5 horas. Homenagem aos mortos de 12 de Outubro, nos cemiterios de Santa Clara e da Conchada, ás 9 horas.

Recepção na estação do caminho de ferro dos comités revolucionarios de varios pontos do país, ás 12 horas.

Entrega das insignias da Torre Espada, á Camara Municipal, ás 15 horas.

Copo de agua oferecido, na Associação dos Artistas, aos revolucionarios, que não podem tomar parte no banquete, ás 16 horas.

Banquete, no Hotel Avenida, ás 20 horas.

Espera-se que a estas manifestações venham assistir os srs. ministro do Trabalho, chefe do comité revolucionario do Porto, e sr. ministro da Guerra, como representante do governo. Fazem-se representar os grupos revolucionarios de Lisboa, Porto, Aveiro, Penafiel, Evora, Pombal, e os de varios concelhos deste distrito.

Na Praça 8 de Maio será levantado um coreto, onde tocará uma banda de musica e outro junto ao Hotel Avenida.

A comissão trabalha para conseguir a vinda a Coimbra duma das bandas da Guarda Republicana e a de infantaria 14.

Varias filarmónicas deste distrito tomam parte nestas manifestações.

A comissão promotora da comemoração vai pedir á Camara Municipal que a rua n.º 10 do Bairro de Santa Cruz, seja dado o nome de 12 de Outubro.

Acabamos de saber que se fazem representar, o governo, pelo sr. ministro da Guerra e o sr. Ministro do Trabalho.

Virão também os deputados pelo distrito de Coimbra, Drs. Pires de Carvalho e Evaristo de Carvalho, chefes da Revolução de 12 de Outubro e os deputados Tamagnini, Antonio Maria da Silva e Torres Garcia.

Vem no sabado as bandas da Guarda Republicana, de Lisboa e de infantaria 24.

Selo de assistencia

Sendo facil esquecer os dias em que ha selo de assistencia para as correspondencias postais, que correm o risco de ficar retidas com sensivel prejuizo do publico, seria muito conveniente escolher dias certos e nunca seguidos. Por exemplo o primeiro domingo de cada mês.

Não seria isto possivel? Possivel e conveniente.

Os viuvos

Ao canto do bondoir. Num maple cor de rosa dois noivos conversam, a serio em plena lua de mel:

Ela - Final para que casamos nós?
Ele - Para sorrirmos.
Ela - Sim?
Ele - E para nos beijarmos.
Ela - Oh!
Ele - E para conversarmos.
Ela - E que mais?
Ele - E porque gostavamos um do outro.

Ela - Nunca tinha dado por isso.
Ele - E porque tu és bonita.
Ela - E porque eu tive muito mau gosto.

Ela - És muito pouco amavel.
Ela - E tu muito indiscreto.
Ele - Muito menos do que tu.
Ela - Como vocês se desconhecem!
Ele - É como vocês se ignoram!
Ela - Tu és homem. Eu detesto os homens.
Ele - E tu és mulher. Eu adoro as mulheres.

Ela - Casamos ha oito dias - uma eternidade. Sabes, já estou farto de meu marido.
Ele - De mim?
Ela - Então quantos maridos tenho eu?
Ele - Não desfazendo um só.
Ela - Julgas que o não sabias.
Ele - Nunca posso esquecer-to ao pé de ti.

Ela - Sabes para que eu casei?
Ele - Para saberes como é?
Ela - Que ideia!
Ele - Então para que foi?
Ela - Para ser viuva.
Ele - O que tu dizes, minha filha!
Ela - Não me agradece a intenção?
Ele - Muito obrigado.
Ela - Já mandei vir de Paris um vestido cor de rosa para deitar luto por ti.

Ela - E está para breve?
Ele - O mais depressa possivel. Ouve.
Ele - O quê?
Ela - As viuvas são muito felizes.
Ele - São?
Ela - Não.
Ele - Porque?
Ela - Porque os maridos são muito impertinentes.

Ela - Para que casam vocês?
Ele - E' o nosso sonho de raprigras e depois a nossa desillusão de mulheres.

Ela - O que tu pensas, minha filha!
Ela - E os homens pensam o mesmo.
Ela - Mas eu adoro-te.
Ela - Todos vocês enganam - conscientemente.
Ele - Para vos amar o melhor possivel.

Ela - Tinha graça eu acreditar no amor de meu marido!
Ele - ?
Ela - Bem. Está combinado.
Ele - O quê?
Ela - Aquilo que tu sabes.
Ele - Não percebo.
Ela - Sempre és muito estúpido.
Ele - Pois sou.
Ela - Aquilo que eu te disse.
Ele - Cada vez compreendo menos.
Ela - E eu cada vez detesto mais os homens com quem a gente casa - nunca nos entendem.

Ela - Pois é.
Ela - Estou morta por ser viuva.
Ele - Ah! Também eu.
Ela - Tu?
Ele - Vou-me habititar a ser feliz.
Ela - Como?
Ele - Assim mesmo.
Ela - Então seremos ambos viuvos?
Ele - Pois é claro.

GUARDA REPUBLICANA

Foi para Ovar instalar a secção da Guarda Nacional Republicana o sr. Major Luiz José da Mota.

Em breve parte para Tondela para também ali instalar a secção da Guada Republicana, o sr. alferes Pereira.

Reabertura da Universidade

Ao que nos consta, o sr. Presidente da Republica só pode vir a Coimbra no proximo mês de Novembro, efectuando se só nesse mês a reabertura oficial da Universidade.

No entanto as aulas principiam no dia 15 do corrente.

Analfabetos

Informa um jornal brasileiro que de 30 milhões de habitantes que tem o Brazil só 137 crianças por milhar se acham matriculadas em escolas e só 76 também por cada mil frequentam as aulas.

E nós a pensarmos que só Portugal podia ser acusado de este mal!

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

O desenvolvimento do turismo.—Propostas do sr. Ministro do Comercio. — A Sociedade e a Camara. — Novos socios : :

O sr. Ministro do Comercio vai apresentar ao parlamento, dentro de poucos dias, algumas importantes propostas de lei sobre o desenvolvimento do turismo no nosso país, devendo ser criadas para tal fim, comissões de propaganda dos interesses locais e regionais, ás quais serão ministrados os fundos necessários para a realização de certos melhoramentos, bem assim será autorizado o Conselho de Turismo a criar empresas hoteleiras em varias localidades.

O sr. Presidente da Sociedade officiu ontem a s. ex.ª interessando-se para que Coimbra seja uma das cidades beneficiadas na organização dos projetados serviços sobre turismo e ponho á disposição do sr. Ministro do Comercio a sede da Sociedade e a sua organização, no intuito de auxiliar a s. ex.ª o mais eficazmente possivel no estabelecimento dos referidos serviços, caso o parlamento aprove tão importantes propostas.

Apraz nos crêr que a Camara desta cidade também merecerá muito especial atenção o assunto, que muito importa ao progresso de Coimbra.

Nesta cidade, está quasi tudo por fazer, pelo que respeita ao desenvolvimento do turismo, exactamente porque entre a Camara e a Sociedade nunca foi possivel estabelecer-se um sincero e leal accordo relativamente á valorização das belezas naturais desta cidade e arrabaldes, apezar de todos os esforços feitos pela Sociedade nesse sentido desde 1916 a esta parte.

Porém, confiamos que tão lamentavel equivoco acabará brevemente, chegando ás duas entidades a um accordo que a ambas as honre e dignifique.

Assim o exigem os altos interesses da cidade.

—Inscreveram-se, ultimamente, socios da Sociedade os srs.: Antonio José da Conceição, Escadas de Quebra Costas; Abel Amado Carvalho, Largo das Ameias; Julio Araujo Severino, Largo das Ameias.

Amnistia

Parece não haver duvida, segundo informam alguns jornais, que a amnistia para os presos politicos será um facto dentro de pouco tempo.

Da attitude tomada por alguns jornais mais acentuadamente defensores do regimen, incluindo a *Montanha*, pode tirar-se a seguinte conclusão.

Visitante illustre

Deu-nos a honra da sua visita o distinto jornalista brasileiro, sr. Ferreira de Castro, que vem fazer a esta cidade, no proximo domingo, no Teatro Avenida, uma conferencia acerca do Brazil, a qual será acompanhada de projecção luminosa.

Ao illustre jornalista mais uma vez agradecemos a sua visita que muito nos distinguuiu.

Ministro do Trabalho

Amanhã passa para o Porto o sr. Ministro do Trabalho, que vai ali assistir aos trabalhos para os bairros sociais.

Não seria occasião propicia para o convidar a vir a Coimbra, afim de conseguir de s. ex.ª um bairro social nesta cidade e uma visita á Misericórdia?

Vale mais tarde de que nunca.

Ecos da sociedade

Aniversarios
Fazem anno hoje.
A menina Emerenciana Mesquita. Mario Alves Rasteiro. Antonio Ferreira da Costa.

Doentes
Tem encontrado melhoras, o que muito estimamos, o sr. conselheiro José Luis Ferreira Freire, que está residindo na quinta de Bordalo.

Santa Casa da Misericórdia

Os artigos que ultimamente publicamos no nosso jornal a respeito do precario estado em que se encontra o mais antigo e benemerito instituto filantropico de Coimbra — a Misericórdia —, tem encontrado profundo eco nas almas caridosas dos que nos leram, dispensando a tão benemerita instituição o socorro que lhe é tão necessario e pelo qual aquela prestimosa corporação pode suavizar a sorte das infelizes crianças que se abrigam sob o seu benedito manto de protecção e socorro!

Bem hajam, pois, todos aqueles que por qualquer forma dispõem a Misericórdia de Coimbra o auxilio que hoje lhe é tão necessario e oxalá que as suas beneditas esmolas tenham a recompensa devida aos justos e aos bons.

De um caridoso anonimo, que esconde a nobreza da sua alma com a sua condição de assinante da *Gazeta*, recebemos a seguinte carta a que gososamente damos publicidade:

Sr. — Tem esta por fim enviar-lhe para as 3 senhoras da Travessa da Trindade mil réis, e para essa familia da Beira que perdeu os seus haveres, 500 réis. *Mais lhe peço que mande entregar á Santa Casa da Misericórdia, 10.000 réis que junto remeto. Em 6 de Outubro de 1919.* — Uma sua assinante.

Igualmente recebemos nesta redacção a carta que adjante publicamos com satisfação, e em cujas linhas se revelam os nobres sentimentos do seu autor o nosso prestimoso amigo sr. José Marques Caldeira, de Beifós (Carregal do Sal):

Beifós, 3-10-1919
Meu caro amigo e sr. João Ribeiro Arrobas, Coimbra.
Tenho lido com attenção os artigos da *Gazeta de Coimbra* de que o meu bom amigo é proprietario, relativos á Santa Casa da Misericórdia! Não me passava nunca pela ideia que num estabelecimento que tem tido uma administração modelar passasse pela grande crise que está atravessando.

Ora como filho do distrito de Coimbra vou por meio desta á sua presença para o seguinte: tomo a meu cargo a minha responsabilidade e de minha esposa uma menina de 2 a 4 anos sem pai e sem mãe com a condição de a criarmos e educarmos e deixar-lhe dote suficiente para ela viver.

Nesse caso o meu amigo apresentará esta minha carta aos dignos mesarios da Santa Casa da Misericórdia, e eu irei até com minha esposa tomar conta duma orfã. Prefiro uma criança que não tenha ninguém por ela, apenas a Misericórdia e Deus. Eu serei o seu protector, porque não tenho filhos nem herdeiros forçados.

Aguardo a sua resposta. Cria-me amigo certo, José Marques Caldeira.

Imediatamente nos desempenhemos das nobres intenções que animam estes caridosos benfeitores da humanidade, agradecendo em seu nome a generosa cooperação que vem de prestar-lhes e que tão digna é do nosso respeito e simpatia.

Falta de pregos

Ha dias acentuou-se em Coimbra a falta de pregos. Até pregos! A crise chega a tudo, até ao juizo!

Monumento

Em Anadia vai ser erigido um monumento ao antigo ministro sr. Luciano de Castro.

A subscrição publica no concelho acha-se em cerca de 3 contos.

A's almas caridosas

Continua aberta nesta redacção a subscrição a favor das tres infelizes familias que, em Avô, ficaram reduzidas á miseria em virtude de um incendio que lhes devorou as casas em que viviam e os haveres que ali tinham, incluindo as ferramentas com que trabalhavam.

Esses infelizes andam agora implorando a caridade publica. Apellamos para a caridade dos nossos presados leitores afim de socorrerem com o que poderem as victimas dessa grande desgraça.

A Gazeta de Coimbra	250
Aldegundes de Jesus Firmão	450
J. R. M.	1800
Luiz Teixeira Serpa e Melo de Queiroz	1800
E. F. M.	650
Antonio Correia da Silva Coimbra (Brazil)	1800
Benjamin Ventura	450
Maria Luiza de Sousa	1800
Aureliano José dos Santos Viegas	450
D. Maria Rebelo Calado	1800
Manuel L. Serra	2450
Agostinho Ildefonso do Vale	450
D. Candida Miranda	1800
Capitão J. F. P.	2800
De um nosso assinante	650
Total	16800

Assucar

Assucar negro, ordinariissimo, feio e improprio para consumo, estão ai a vendê-lo a um escudo cada kilo! Branco dizem que não ha. Quando apparecer custa provavelmente cem escudos cada kilo. Já temos num jornal que não admirará que chegue a 5 escudos mas nós acreditamos que vá a muito mais.

No Porto estão vendendo assucar cristalizado a 64 centavos o kilo.

Que felizes!

Nomeação

Foi nomeado Correio da Secretaria da Presidencia da Relação, o sr. Basilio Antonio Pereira.

Bons conselhos

O jornal publica alguns conselhos ao publico acerca do que convem fazer os que transitam nos carros electricos. Nestes conselhos figuram os seguintes: os passageiros devem trazer dinheiro trocado para evitar que o condutor faça o troco; tomarem sempre que possam logar no 1.º banco para não serem pisados; não tocarem a campainha muito antes de chegar ao ponto onde querem ficar; não subirem nem descerem do carro em movimento.

Nós por nossa conta aconselhamos tambem que se evitem discussões com o pessoal dos electricos e quando haja a fazer qualquer reclamação se faça directamente á Camara.

Aos conductores aconselhamos que tragam dinheiro para trocos.

CARIDADE

Para as infelizes 3 senhoras que vivem nas mais tristes condições, na Travessa da Trindade, n.º 13, recebemos:

De um caridoso anonimo	450
S. S.	1800
Do sr. Capitão J. F. P.	3800
Da sr.ª D. Candida Miranda	1850
Da esmola distribuida no dia 5 de Outubro pela Guarda Republicana	1800
De um nosso assinante	1800
O. T.	450
Total	8450

Professor-Explicador Barjona de Freitas

R. da Ilha, 10 — Telef. 520
Cursos comerciais, Linguas, Contabilidade e Escrituração, etc., etc.

BACALHAU NOVO MUITO FINO

Encontra-se á venda no armazem de Eduardo Gomes

Rua da Moeda, n.º 30 a 36

Tambem ali tem á venda bacalhau desde \$45: especialidade em chá: café: enchido e outros generos de mercearia

Farinha de trigo e de milho Feijão novo Grão de bico, muito fino

Tudo a preços convidativos

Filial em Coimbra do antigo Instituto Comercial PEREIRA DE SOUSA

Fundação da Sede em 1899 — Fundação da Filial em 1919

Séde em Lisboa, Rua Nova do Almada, 53

: Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA** :

Filial em Coimbra, Praça do Comercio, 5

Secção Educativa

Aulas diurnas e noturnas para ambos os sexos. Curso livre de Estenografia, Comercio e Linguas. 16 cursos profissionais com os quais homens e senhoras obtêm facilmente colocação bem remunerada em qualquer paiz. Habilitações para concursos. Lições em classe e individuais.

Para as provincias, Africas estrangeiro lecciona-se por correspondencia

Matricula permanente, á mensalidade e por contrato d'habilitação completa. Na séde reabriram as aulas em 1 de Setembro; na filial em Coimbra, abrem em Outubro

Secção Commercial

Agencias e Representações nacionais e estrangeiras. Comissões, Consignações, Depósitos, produções exclusivas e conta propria. Importação e exportação.

Embarcações

Promove a compra, venda, troca e fretamento de embarcações a vapor, gazolina ou veleiras, bem como se encarrega da sua construção ou reparação. AMENDOA, FIGO e CONSERVAS DE PEIXE, do Algarve. Tem para vender para consumo ou exportação.

Secção Juridica e Forense

Encarrega-se de todas as questões comerciais e civeis e de obter documentos no paiz e estrangeiro. Responde a consultas, contabilísticas e juridicas, verbalmente e por correspondencia. Encarrega se de examinar, organizar, balancear e seguir escritas, seja em que ramo for. Formula quesitos para os tribunais. Encarrega-se da cobrança de rendimentos, colocações de capitais, administração de bens, compra e venda de propriedades, etc.

Não confundir este Instituto com uma escola que ha no Porto com o mesmo apelido.

A's Boas Mães Lactogenol

Especifico galactogenico de seguros resultados na escassez ou falta de leite nas senhoras que amamentam, permitindo ás proprias mães aleitarem os seus filhos, como o provam os atestados dos clientes.

PREÇO \$500

- Depositarios
- Lisboa — Farmacia Estacio, Rocio, 60.
- Porto — Drogaria Dias, Rua das Flores, 153.
- Coimbra — Farmacia Rodrigues da Silva & C.ª.

Professor Rocha Brito

Doenças de Pele, Sifilis e Gonoréa

Avenida Sá da Bandeira

Consulta das 3 ás 5

Vende-se

Um cofre á prova de fogo

Um engenho de debulhar milho.

Uma secretaria Rideim

Uma secretaria Ministro

Uma secretaria de escritorio

Uma balança Avery para 800 k.

Um Copiografo

Uma maquina fotografica

Faz a venda Antonio dos Santos Lopes, da Bemcanta.

Socio com capital

Precisa se para desenvolver a metalurgica em Coimbra um socio com capital. O pretendente já tem officina muito acreditada nos trabalhos do seu mister. Informa se nesta redacção.

Casa VENDE-SE

na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas.

Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.

Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinios.

Trata se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Prevenção

Carolina Marques Quaresma Gomes, viuva, proprietaria, residente nesta cidade de Coimbra, faz publico que, não podendo, por o não permitir o seu estado de saude, continuar a tratar os negocios da sua casa, constituiu por isso em 24 de Julho de 1918 seu procurador, com poderes da mais ampla administração, a seu genro Dr. Manuel José da Costa Soares.

Por isso declara que quaisquer dividas suas, seja qual for a sua proveniencia, devem unicamente ser contraídas pelo seu dito procurador para que tenham validade.

E, se por acaso apparecerem quaisquer titulos representativos de divida da declarante que o seu dito procurador não tenha expressamente autorisado, declara publicamente que essas dividas se devem considerar como não tendo validade alguma, pois se a declarante as contrair, é porque a tal foi coagida.

Coimbra, Cumeada n.º 29, 15 de Abril de 1919.

Carolina Marques Quaresma Gomes.

(Segue se o reconhecimento)

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 23 do corrente, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, lia de dar de arrematação a empreitada de reparação da estrada municipal de Cernache a Vila Pouca.

A base de licitação é de 475\$00 e o deposito provisorio de 11\$87.

As condições para esta arrematação acham se patentes na Repartição de Obras do Municipio em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 8 de Outubro de 1919.

Servindo de Presidente

do Conselho Municipal

Pedro Ferreira Dias Bandeira

SOCIO

Individuo com um curso superior, serio e activo, dispondo de 12 a 15 contos, deseja entrar de sociedade em industria já montada ou a montar, de lucros garantidos, preferindo se Coimbra. Dão-se e exigem se as melhores referencias.

Carta a Rua Candido Reis, 5, Figueira da Foz.

CHALET Com muitas comodidades aluga se o da Vila Cunha Pinto, Almeque

CADEIRAS de barbeiro vendem se tres e respectivos descãos. Para tratar Barbearia Correia.

EMPREGADO, com o 1.º ano do curso commercial e alguns conhecimentos de serviços notariaes, oferece se para escritorio commercial ou particular. Carta a esta redacção ás iniciais M. P.

ESTUDANTES Em casa de familia decente, na rua de Montes-Claros, recebem se por 30 escudos mensais, dois alunos dos primeiros anos do liceu. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Em casa de boa familia, na rua Antero do Quental n.º 2, recebem se 2 dos primeiros anos do Liceu.

FOTOGRAFIA Precisa-se de um aprendiz na Fotografia Rasteiro. Avenida Navarro, 47 Coimbra.

INDIVIDUO Com pratica e conhecimento da industria de cortiça e rolhas com um pouco de capital deseja socio capitalista e comanditario para negociar em maior escala. Carta a esta redacção para as iniciais S. N.

MOTOR AMERICANO Vende-se, com a força de 1 3/4 HP com magnete para trabalhar com gazolina, em estado de novo. Ver e experimentar na officina de serralharia mecanica de José Domingos Batista, Arnado, 155.

MARCANO OU MEIO CALZEIRO, precisa se com 2 a 4 anos de pratica de fazendas brancas. Exigem se referencias. João Simões de Faria — Rua Ferreira Borges.

6 CONTOS Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade ou no concelho. Nesta redacção se dão indicações.

José Paredes Advogado

Mudou o seu escritorio para a Rua da Sofia, n.º 5-2.

“A Colonial,”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos

gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

ALFAIATE Precisa-se no Colegio Moderno.

ALUNO. Distinto do ultimo ano da Universidade, official miliciano, sabendo francez, inglez, escrituração e calculo commercial e um pouco de italiano e alemão, tendo presas apenas uma ou duas horas por dia, oferece-se para emprego decente.

ARRENDAR-SE uma casa de 4 andares, muito bem mobilada, na rua Ferreira Borges, a familia que não tenha creanças. Trata-se com o sr. Francisco Barreto Chichorro, Avenida Sá da Bandeira 100 1.º — Coimbra.

CAIXEIRO. Com pratica de mercearia precisa-se na rua dos Coutinhos, 14

COSTUREIRAS e aprendizas. Precizam se na rua da Moeda n.º 60 1.º Coimbra. Para falar das 12 ás 14.

CASA. Vende-se na rua das Parreiras, 3 — Santa Clara

CASA. Vende-se com 22 divisões para 3 inquilinos. Pode ser vista das 13 ás 17 horas. Nesta redacção se diz.

CASA ou andar Precisa se com seis ou sete divisões. Resposta ao Hotel Bragança Quarto n.º 17

CAIXEIRO Com pratica e que dê boas referencias, precisa-se para o estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

CHALET Com muitas comodidades aluga se o da Vila Cunha Pinto, Almeque

CADEIRAS de barbeiro vendem se tres e respectivos descãos. Para tratar Barbearia Correia.

EMPREGADO, com o 1.º ano do curso commercial e alguns conhecimentos de serviços notariaes, oferece se para escritorio commercial ou particular. Carta a esta redacção ás iniciais M. P.

ESTUDANTES Em casa de familia decente, na rua de Montes-Claros, recebem se por 30 escudos mensais, dois alunos dos primeiros anos do liceu. Nesta redacção se diz.

ESTUDANTES. Em casa de boa familia, na rua Antero do Quental n.º 2, recebem se 2 dos primeiros anos do Liceu.

FOTOGRAFIA Precisa-se de um aprendiz na Fotografia Rasteiro. Avenida Navarro, 47 Coimbra.

INDIVIDUO Com pratica e conhecimento da industria de cortiça e rolhas com um pouco de capital deseja socio capitalista e comanditario para negociar em maior escala. Carta a esta redacção para as iniciais S. N.

MOTOR AMERICANO Vende-se, com a força de 1 3/4 HP com magnete para trabalhar com gazolina, em estado de novo. Ver e experimentar na officina de serralharia mecanica de José Domingos Batista, Arnado, 155.

MARCANO OU MEIO CALZEIRO, precisa se com 2 a 4 anos de pratica de fazendas brancas. Exigem se referencias. João Simões de Faria — Rua Ferreira Borges.

6 CONTOS Empresta-se esta quantia sobre hipoteca nesta cidade ou no concelho. Nesta redacção se dão indicações.

OFICINA de encadernador e dourador Vende-se uma bem montada, com material moderno e quasi novo. Pedir informações a José Augusto Lopes, Largo da Feira n.º 35, Coimbra.

PIANO De meza, vende-se em muito bom uso, na Vila Cunha Pinto, Almeque

PENSÃO Senhora de todo o respeito, dá a duas meninas que frequentam a Universidade. Informações, R. de S. Pedro, 7.

PROFESSOR Curso dos Lyceus. Alemão, francès, etc. Avenida Sá da Bandeira 63, r/c.

PARA feitor ou guarda de predios, oferece-se um casal, sem filhos, idade 45 anos. Informações na Livraria Franca Amado, Coimbra.

RELOGIO DE PAREDE. — Compra se que regule bem. Dirigir á tipografia deste jornal.

ROUPAS usadas compra-se roupa de homem, capas, gabões sobertudos e cautelas de penhor. Praça do Comercio 36 1.º

Maquinas de escrever

ENCARREGA-SE DE QUALQUER CONCERTO E EM QUALQUER MARCA, NA RUA DO CORVO N.º 55 e 57

PALHA

Enfardada, de magnifica qualidade. Vende-se na Vacuum Oil Company Avenida dos Oleiros.

Trespasse

Por falta de saude do dono, trespasse-se o estabelecimento de mercearia no largo da Republica com frente para a rua de Alexandre Herculano.

Trata se na rua do Visconde da Luz, 86.

Professor-Explicador

Barjona de Freitas

R. da Ilha, 10 — Telef. 520

Cursos dos Liceus

Dactilografista

Precisa-se para correspondencia e faturas, que saiba trabalhar com a Underwood.

Armazem de malhas e miudezas. Carvalho & Mendes, Limitada Arco de Almedina — Coimbra

Aguas de Melgaço

As melhores aguas para a cura dos Diabetes e muito recomendadas para estomago e rins.

Encontram-se á venda na Casa do Povo 90 Rua do Visconde da Luz 92 — Coimbra

Cão de guarda

Prevenção

Desapareceu ha dias da quinta do Rossaio, na Cruz dos Mouroucos, um cão de guarda, pertencente a Joaquim Vasco.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro; ou o entregar na refugia quinta.

Procede-se judicialmente contra quem o tiver.

Coimbra, 6 de Outubro de 1919

Joaquim dos Santos Vasço

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$66;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$320; semestre, \$160;
trimestre, \$80. Brasil, ano, \$500 (fortes). Para as colonias ano, \$340.
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Carestia dos géneros Ecos da Sociedade

Aguardava se ansiosamente o termo da guerra, esse terrível flagelo que fez perder milhões de vidas, com a esperança de que os preços dos géneros voltariam de pressa não dizemos ao estado normal antes da guerra, mas muitissimo modificado e atenuado.

Essa doce esperança vai se desvanecendo com a triste realidade dos factos.

Tendo já decorrido bastantes meses depois que ao mundo foi dada a jubilosa noticia da suspensão das hostilidades pela concessão do armistício, é certo que nada se tem alterado na vida económica, a não ser para peor.

Os géneros de primeira necessidade — o que se come, o que se bebe, o que se veste, o que se calça, tudo enfim que é preciso — ou conserva os preços elevados que tinham ou muito deles têm aumentado no seu custo, annunciando-se ainda maior subida.

E' um facto pavoroso que tráz toda a gente preocupada, assustada com este desequilíbrio economico e financeiro, contra o qual tem sido completamente inúteis as providencias do governo.

Ninguem pode nutrir a esperança de tudo voltar aos preços antigos, mas ao menos consiga-se atenuar a terrível crise que nos enche de pavor, que nos aterrorisa e despeja as algibeiras deixando nos quase sem camisa.

Já não é somente aos deprimidos da sorte, aos que lutam pela vida e que tem de recorrer á caridade publica, que este estado de cousas tráz em sobresalto e apavorado; é tambem aos abastados, que tem meios de fortuna, que veem reduzir os seus rendimentos e aumentar as suas despesas.

Ha muita gente que tem a

opinião de que devia acabar-se com as tabelas e dar liberdade ampla ao commercio.

Esta mesma teoria já nós a temos defendido e bem desejava-mos que ela seja posta em pratica, ao menos a titulo de experiencia.

Em Coimbra havia muito a sucucar. Pelo menos em todos os estabelecimentos de mercancia se encontrava á venda, embora por preço superior ao da tabela. Apareceram aí os fiscaes das subsistencias, que fizeram algumas apreensões do genero vendido por mais do preço fixado. Foi o bastante para que o assucar desaparecesse das lojas.

Deve haver assucar em Coimbra mas açambarcado, sonegado, á espera de oportunidade para o vender com grande lucro.

Há por aí quem o venda por bom preço, mas ás ocultas; e o publico numa paciencia evangelica tudo tolera e suporta. Calasse, porque denunciar o facto, seria fazer desaparecer completamente o genero. Ao menos, embora carissimo, sempre se vai encontrando.

O que acontece com o assucar, dá-se com outros artigos.

Desde que se acostumaram a ganhar muito, é o que se vê!

Porque se não faz a experiencia de conceder a liberdade de commercio?

Assim, como está, é absoluta mente impossivel viver, porque não se tem encontrado outro meio de resolver o gravissimo problema das subsistencias e doutros géneros de primeira necessidade.

Se não ha outro meio, dê-se liberdade ao negociante.

Talvez que assim se consiga o resultado que se deseja e que todos aneiam.

RITMOS

O lenço de seda

Ha dias, na sala rica de um solar antigo, deite-me alguns momentos, percorrendo com os olhos maravilhosos os objectos artisticos e quadros celebres dispostos com arte e gosto na mesma sala. Abafavam-se meus passos nas tapeçarias vermelhas, desmaiadas um pouco pelo tempo, que ao serem pisadas diziam torturas antigas que outros lhe haviam infligido. E numa das paredes, um tapele rico d'Arrás, dádiva preciosa de uma galante titular, cantava um anniversario longinquo.

A predominar a nota pictórica da Espanha, tres quadros marcavam a arte da Nação vizinha, pelas cores caracteristicas de Valasquez, Murillo e Zurbarán.

Contemplava eu uma vitrine onde se guardavam jóias lindas, misturadas galhardamente numa sinfonia de cores e brilhos, quando o reposteiro carmezin, bordado com a flor de lis, se entriabriu, dando entrada a uma senhora, idosa, insinuante, que se curvou, cumprimentando-me. Era a fidalga, a ultima descendente da familia noble do solar antigo. As suas pupilas tinham ainda o brilho vivo da mocidade, e numa harmoniosa voz, cantante, linda ainda, interrompeu o silencio, para contar — como era costume, — a todos os visitantes, a historia misteriosa e soberba de um lenço, pequenino, de seda branca, que um mostrador de cristal guardava, religiosamente.

Tinha sido o companheiro eterno dos seus setenta anos passados. Aos vinte, na idade em que o amor floresce exuberantemente, amou como todas as mulheres amam, e com o andar dos tempos, o Destino, implacavel e cruel, veio ferir profundamente esse amor, deixando como recordação saudosa o lenço de seda, pequenino. Aquelle que a amou, fidalgo de raça e militar brioso, dera-lhe essa reliquia amorosa, um dia, de tarde, no parque do palacio de seus pais e quando as lagrimas tristes que a superstição da sua alma joven fez chorar, apareceram, como perolas, suspensas dos seus ciltos, os seus labios disseram:

— Obrigada. Talvez ele seja a reliquia deste amor!

E assim foi. Dias passados, aquelle que ela amara, o fidalgo, partiu, para nunca mais voltar, juntamente com mais soldados, que comandava em direcção á Africa, onde morreu.

Nunca mais amou homem nenhum. E na mesma sala onde estavam, costumava a fidalga vir todas as tardes conversar com o seu lenço, manchado ainda hoje com as primeiras lagrimas tristes daquele amor infeliz.

Assim é! — O lenço a fidalga olhando a simbólica reliquia — Os lenços, mesmo os de seda branca, nunca devem servir para ofertas de amor!

Seguiu-se um silencio. Os quadros de Murillo tinham agora um encanto sobrenatural, pela beleza original das cores. Velasquez deixava a alma, enquanto Zurbarán entristecia mais o momento. Só o tapele d'Arrás onde o sol acendia reflexos de ouro conservava uma hieratica magestade.

LUIS DA SILVA COSTA.

Conferencia

A'manhã, pelas 16 horas, realisa-se no Teatro Avenida a conferencia pró confederação luzobrazileira, pelo distinto jornalista



do Brazil sr. J. M. Ferreira de Castro, cujo retrato temos a honra de publicar.

A conferencia será acompanhada de projecções luminosas e outros numeros interessantes.

Agradecemos o convite.

Como se vê, trata-se de propaganda da grande Republica nossa irmã.

Ainda o 5 de Outubro

O sr. dr. Silvio Péllico, digno Presidente da Junta Geral do Distrito, enviou o seguinte officio ao major sr. dr. Luiz José da Mota, ilustre comandante da Guarda Republicana, saudando-o entusiasticamente pelo brilhantismo das festas de 5 de Outubro, no quartel daquela Guarda:

Ex.^{mo} Sr. Major Luis José da Mota, Comandante da Guarda Republicana em Coimbra: — A Junta Geral do Distrito de Coimbra na mais entusiasta e sincera homenagem vem felicitar a V. Ex.^a pela brilhantissima comemoração do dia 5 de Outubro no Quartel da Guarda Republicana.

Dirigimo-nos a V. Ex.^a, aos seus ilustres Colegas e a todos os soldados.

Tem V. Ex.^a tradições gloriosas tanto nos limites do nosso País como no estrangeiro, na grande guerra.

Ninguem desconhece, pois muitas vezes se tem evidenciado, os vossos belos predicados de cidadão, de militar, de talento e de caracter; e tambem é certo que comandaes uma falange aguerrida, disciplinada, valente e audaz.

Com verdadeira satisfação proclamamos estas palavras em nome da Junta Geral do Distrito de Coimbra, cuja historia é brilhante, cujos privilegios, apesar de cerceados, ainda a Lei os consagra com respeito, e que é constituida por uma larga e numerosa agremiação de Procuradores do Distrito, todos cidadãos honrados, amando apaixonadamente a Patria, a Republica e o Progresso, tendo muitos comprovado o seu republicanismo até no meio de graves perigos, como por exemplo os srs. Frederico Orcaça, Rodrigues Alves Madeira, Dr. Bissau Barreto, Dr. Afonso Pinto, Dr. Mario de Almeida, Dr. Roeha Brito, Costa Monsanto, Dr. Gomes da Cruz, Dr. Pereira Gil, etc., etc.

Tomou a liberdade, e espero que V. Ex.^a me desculpe, de adicionar as minhas felicitações pessoais, e se a tanto me atrevo é porque, como informará a V. Ex.^a o Ex.^{mo} sr. capitão José Knopfl, official de grande e indubitavel prestigio, foi sob a minha presidencia da Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra que se instalou nesta cidade a Guarda Republicana.

Todos os officiais e todos os soldados desta nobilissima Falange de defesa da Republica e da nossa Terra podem atestar e testemunhar a solicitude, a afeição, o respeito e os disvelos, que perante eles manteve e exteriorizou sempre a Camara Municipal de Coimbra, apesar de ilaquedade e embaraçada por vezes com a deficiencia de recursos.

Que seja notavel e feliz o vosso Commando, e que nunca seja a iversa a carreira militar dos vossos soldados.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 10 de Outubro de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

CARTA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Coimbra, 10-X-919. — Ex.^{mo} Senhor. — Tendo lido no ultimo numero do seu conceituado jornal uma local em que figura o meu nome, como fazendo parte da comissão organizadora dos festejos de «12 de Outubro», e havendo por certo lapso na inclusão referida, roga a V... se digna fazer uma rectificação, visto que não autorisei ninguém a fazer uso do meu nome para tal fim, mesmo porque não concordo com a realização de tais festejos, por motivos que não veem para o caso.

Esperando a publicação desta carta, creia-me de V... muito obrigado, — Julio Ribello da Costa, tenente-mil.

Falta de casas

Todos sabem que se luta com uma grande falta de casas para habitação em Coimbra. São familias que desejavam vir para aqui e que tem de desistir; são outras que desejam mudar de casa e que se veem na dura necessidade de se conservar onde estão; são outras que tem de procurar hospedagem em hotéis e pensões, o que lhes fica muito mais caro.

Para mais se agravar o caso, é que muitas familias que recebem hospede, desistiram de o fazer por causa da carestia das subsistencias, e agora vão faltando tambem as pensões.

Dizem nos que ha quem tenha de fixar residencia na Figueira por não poderem vir para Coimbra, a não ser que fossem habitar o arial do rio!

Ai temos outro caso grave, ou tra crise para Coimbra, e não é das menos importantes e de mais facil remedio numa época em que ninguém se quer meter em obras por causa da carestia dos materiais e do elevado preço dos salarios.

Coimbra é uma cidade que não pode progredir enquanto não houver casas suficientes para os seus habitantes.

Presidente da Republica

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito enviou o seguinte telegrama do sr. Presidente da Republica:

A Junta Geral do Distrito de Coimbra na sua primeira sessão depois da posse de V. Ex.^a com o maximo respeito e entusiasmo felicita V. Ex.^a a Patria e a Republica veem em V. Ex.^a, cuja vida tem sido sempre nobilissima, o seu cumprimento e a sua defeza. O Presidente da Comissão Executiva, Silvio Péllico.

Mais resolveram ornamentar com possivel brilho o edificio do Governo Civil, cooperando com a cidade nas festas a realizar quando da chegada de sua Ex.^a o Presidente da Republica

— A Camara Municipal nomeou uma comissão composta pelos srs. dr. Alves dos Santos, Pedro Bandeira, Alvaro Dias Ferreira e Francisco da Cunha Matos, para ir a Lisboa, para onde já se guiou, afim de convidar para o banquete o sr. Presidente da Republica e saber o dia da vinda.

Na Belgica

Na Belgica acentua-se uma grande febre de trabalho. O dia normal de trabalho ali é de 8 horas, mas os operarios estão dando 16 horas por dia. Só assim podem readquirir o que perderam durante a guerra.

Por isso a Belgica já está exportando artigos para Franca.

Os Estados Unidos da America do Norte concederam ás universidades, escolas tecnicas e bolsas de estudo da Belgica nada menos de 120 milhões de francos. Só a Universidade de Bruxelas recebeu 20 milhões!

Ministro da Instrução

Foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução, o sr. dr. Francisco Manuel Dias Pereira, ilustre senador da Nação e medico escolar de Coimbra.

Aniversarios

Fazem anos, hoje.

D. Aline Candida de Brito, Cipriano Dias da Coação (Pae), Adelino Mesquita (Louza).

Amãhã: Capitão José Augusto Gomes.

Segunda-feira: O menino Eduardo Knopfl. Armada de Freitas Campos.

PELOS HEROIS PORTUGUESES

Na igreja da aldeia de Tourlaville, em Franca, realiso-se uma cerimonia religiosa pela memoria dos portugueses que morreram na guerra, vertendo o seu sangue pela Patria.

A igreja encheu-se de gente, vindo-se ali as autoridades da localidade, entre elas, o almirante Ronyer, perfeito marittimo, Lepetil, major da guarnição, o official da guarnição, o official da direcção de Verne, representante da artilharia naval do porto de Cherburgo, o maitre de Tourlaville e seus ajudantes. Compareceram tambem uma força de 500 soldados e varios officiais portugueses.

Durante a missa cantou um grupo numero-o de raparigas francesas.

O sacerdote officiante proferiu uma sentida allocução. Depois da cerimonia dirigiram-se ao cemeterio lançar flores sobre as campas dos portugueses que ali foram sepultados.

UM PORTUGAL DE PALMO E MEIO

Leal da Camara, caricaturista dum traço feito da alma anciosa dos humildes, que tanto se confunde pelo espirito latejante que o anima, com a pintura intensa de Steirn, o marmor pebeu de Meunier, o teatro perturbador de Sudermam, lançou, ha pouco, a ideia inspirada da construção duma aldeia portuguesa na Flandres. Adivinha-se, surpreende-se a través do seu pensamento carinhoso a ternura e a emoção deste encantador rapaz. O que será com as suas casas de ressalto, os seus adros sólheiros, os seus eirados d'alpendre, os seus cachorros de pedra, os seus telhados vermelhos coalhados de vinhos, em Portugal, viscoso o pequenino, a duzentas, a trezentas légoas de nós? Apenas quasi nada e afinal quasi tudo. Um pouco de nós-prorios, da nossa alegria, do nosso sentimento, da nossa graça, o pitoresco, a fisionomia, a nossa grande alma de amorosos, vibrando, palpitando, failhando, como um clarão, ao sol da Flandres; os nossos tipos, os nossos trajos, os farrapos coloridos da velha arte portuguesa como se tivessem ganho azas e esvoaçado, leves e palpantes, sobre um pedaço da Franca. E não ha de haver por toda a volta dessa aldeia da Flandres, um paine d'asujeiros do Rato, um puçarrão de barro de Extremoz, um cabrejão ralado do Alentejo, um lenço sarapanião de Alcobaca, uma renda nevada de Peniche, um tapete velho, de Arraiolos — que não contem no seu sorriso, na sua ter-

nura, na sua graça ingenua, uma historia, uma lenda, uma anedota graciosa de Portugal. E' assim que ha de nascer com uma grande guitarra nas mãos, uma grande melancolia nos olhos e com esses formidaveis bigodes que, ainda hoje, pelos nossos burgos sertanejos, teriam a honra de fazer sorrir a prosa arguta de Montesquieu, esse Portugal de palmo e meio, á semelhança deste Portugal, cigano e fidalgo, grande de Espanha na arte de pegar um toiro á cernelha, português dos melhores no segredo de apaixonar uma mulher. E quando quer que lá passem, por esse canto da Franca, hão de ouvir dizer aos estrangeiros que a nossa terra é assim, risonha e magnifica; hão de ouvir contar-lhes no mais admiravel dos sorrisos, como amam, rezam e choram as mulheres de Portugal; hão de ouvir descrever-lhes como ele nasceu; como eram as caravelas que o levaram á India, por uma manhã de sol, como souberam morrer esses portugueses, triques ingenuos, ardidões de polvora que fizeram o dia, apezar de tudo glorioso de Laventie. E todos aqueles que já se tinham esquecido de que eram portugueses, hão de limpar uma lagrima fugitiva de saudade e de orgulho ao sentirem palpitar como um estremecimento de sonho, sobre aqueles tres palmos floridos da Franca — o coração de Portugal. Eis para que serve a aldeia portuguesa da Flandres.

L. d'Oliveira Guimarães.

Agradecimento

Os abaixo assinados agradecem reconhecidos, a rapidés com que as companhias de seguros Minerva e Tranquilidade Portuense, por intermedio dos liquidadores, srs. Antonio Saraiva Nunes e Francisco Fonseca, pagaram os sinistros ocorridos na rua da Matematica no dia 29 de Setembro. Coimbra, 7 de Outubro de 1919.

José Maria d'Oliveira
Mária da Piedade

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE

Brevemente começará a funcionar no Hospital da Universidade a escola de enfermeiros, que trará para esta classe os maiores beneficios.

Chamamos a atenção do publico para o anuncio que na secção respectiva publicamos, que se refere á admissoão de praticantes de enfermeiros.

Pela academia

Reuniram-se ontem os alunos do 4.º ano da Faculdade de Letras que resolveram pedir que lhes fosse extensiva a época de exames de Dezembro.

12 de Outubro

A Camara Municipal resolveu dar o nome de 12 de Outubro á rua n.º 10 do Bairro de Santa Cruz.

Partiu para Lisboa uma comissão para conseguir que os srs. ministros da Guerra e do Trabalho venham a esta cidade para tomar parte na comemoração do 12 de Outubro, e não na segunda-feira.

Theatro Avenida

Nas ultimas noites tem se exibido nesta elegante casa de espectaculos, verdadeiros films de arte.

O publico tem ali concorrido afim de presenciar essas maravilhas da cinematografia moderna e proporcionando assim á Empreza os sacrificios com que tem lutado para a exhibição desses films em Coimbra.

Musica na Avenida Navarro

A banda de infantaria 23, tocará amãhã, das 19 ás 21 horas, na Avenida Navarro, sendo o programa o seguinte:

- 1.ª parte
 - Simbolo da Patria, (Marcha Militar) FIGUEIREDO
 - Frá Diavato, (Overture) ANTERO QUEIROZ
 - Polka Caracteristica Tosca, (Opera) PUCCINI
- 2.ª parte
 - Suit de Grieg, em 4 tempos
 - 1.º La Martin
 - 2.º La Marie de Ase
 - 3.º La Dame d'Anitra
 - 4.º Dans la Calle du ral Montagne Os Meus Amores (Fados) PENA
 - Suspiros de Hespánha, (Marcha) ALVARES
 - Pupolar

Dr. Alvaro de Castro

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Alvaro de Castro.

Mala do correio

Apareceu ontem num olival, proximo da estação velha do caminho de ferro, a mala do correio da ambulancia do Minho.

Foi encontrada arrombada e com alguma correspondencia violada.

Anda-se em averiguações sobre este caso, achando-se nesta cidade um inspector postal para tratar deste caso.

A mala foi roubada do carro do correio que as trazia para Coimbra, o que prova pouco cuidado de quem faz este serviço, ou pouco pessoal desencarregado.

Estão presas algumas pessoas moradoras nas visinhanças do local onde foi encontrada a mala.

Pela Universidade

Na proxima segunda-feira reunese a assembleia geral da Universidade para ser apreciada, n.º 861 relativa ao convicio, mássitario.

Diviz se que, Morais Sarm do Colegio N



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

FALTA DE CASAS

Referimo-nos, no numero anterior, á falta de casas para habitação em Coimbra e voltamos a tratar hoje deste assunto que tem toda a importância e é mais uma crise para juntar ás muitas da vida economica desta cidade.

Ha muito que se vinha acenluando esta falta, mas agora chegou ella a atingir proporções tais que famílias ha que são obrigadas a fixar residência fóra de Coimbra por não a encontrarem aqui. Nem mesmo pelos arredores da cidade, em pontos um pouco afastados, aparecem casas com escritos.

Quem deseja mudar de habitação tem de andar a indagar com muita antecedencia se alguém deixa a casa em que vive para a alugar antes de lá ser desabitada. Doutr modo é difficil encontrar casa com escritos e se a encontra rapidamente desaparecem.

Ha pouco tempo ainda andou em publicação nesta folha um anuncio para alugar uma casa. Pois decorreram semanas sem que uma unica, boa ou má, apparecesse. A nomeação de novos professores e a colocação aqui de varias unidades militares são as causas principais da falta de habitações em Coimbra, e mais se accentuará esta falta com o aumento da Guarda Republicana, a que se anda procedendo.

Não vemos possibilidade de remediar este grande mal numa epoca em que raro ha quem se queira envolver em obras por causa do preço excessivo dos materiais e dos salarios.

Que magnifica epoca agora para ampliar a cidade, estendendo-a para todos os lados, se não fossem as razões aludidas!

Nunca houve tanto dinheiro nem tanta vontade de o empregar, sem saber em quê.

A crise da falta de habitações é das que são mais graves, em bora o não pareça, e desgraçadamente ninguem poderá prever o tempo que ella poderá demorar-se.

Mas não é só a falta de casas que torna o caso grave; é que ella traz consigo o aumento das rendas, que tem subido 30, 50 e mais por cento, embora a lei do inquilinato assegure direitos e regalias aos inquilinos, que nem sempre estão dispostos a fazer cumprir.

O melhor que havia a fazer na occasião presente era fundar em Coimbra uma sociedade edificadora, se razões não existissem para não se envolverem em obras.

Faltam não só casas para habitação, mas para a instalação de serviços publicos, industrias, clubs, sociedades, companhias, estabelecimentos comerciais, etc.

Como se poderá remediar tão grande falta?

A nosso ver só conseguindo do governo concessões especiais para os que as mandarem construir durante a crise que se atravessa da carestia de todos os géneros.

Só vemos este meio como o unico para empregar capitais na construção de novos predios.

Terrenos não faltam para todos os lados: Cumeada, Santo Antonio dos Olivais, Estrada da Beira, Montes Claros, Santa Clara, etc.

Ha necessidade urgente de atender a esta crise.

Estude se pois a forma de o fazer, porque doutro modo é impossivel fazer prosperar a nossa terra.

Autentico

Uma senhora franceza que no domingo andou por Coimbra, a pé, ao dar por linda a sua visita, disse á pessoa que a acompanhava: 'E' muito linda, mas muito suja! Limpem-se a este guardanapo, os que conservam para aí as ruas mal varridas e as frontarias das portas negras como carvão!

CRÓNICA
O nosso tempo

O mundo agita-se, revolta-se, lembrando um vulcão. Os povos não se compreendem, vituperam-se, degladiam-se e o socego relativo da actualidade é a agitação maxima, a revolta dos outros tempos. O ar é pesado. Até o sol não surge como outr'ora, bonito, alegre, dando uma alacridade a todas as coisas. Já não ha aquele benéfico ar puro das montanhas. Até esse está corrompido.

A moralidade actual é o cumulo da vergonha. O despota é o homem de bem e o que antigamente se discutia por mera brincadeira, á guisa de paradoxo, é hoje adaptado e vivido como lei natural e boa.

Vamos retrogradando á medida que progredimos. Progreso rapido, veloz, que ao extremo da civilização se hiperboliza pela sua incompreensibilidade. Passam as competencias a viver subordinadas ás incompetencias. E a probidade de cada um reside na desonra sem escrupulos de quem pior caracter tiver e melhor souber apresentá-lo.

Triunfam os fracos de espirito e guindam-se á gloria os illustres desconhecidos, em todos os campos da actividade social. Os valorosos, o escol, ofuscam-se, caem, desaparecem na voragem redopiante desse progresso.

Na Russia, terra que foi berço de Tolstoi e Gorki, Lenine tem ditado, á luz das chamas devorantes dos incendios e do terror, novas leis, novos principios. E o vento, arrastando até nós cinzas desses incendios e clamores agonizantes de milhares de infelizes, cria á nossa volta uma atmosfera de desalento.

Evangelisadores de novas ideias, ideias desumanas, pretendem arranjar prosélitos e as suas doutrinas são pronunciadas pelo gume cortante das espadas e pelas balas das espingardas. A sua biblia é escrita com sangue.

Olhamos para o passado, mas ele não nos conforta. O presente é horrivel. E desalentados, deixamos-nos resvalar para o abismo da desgraça, na esperança de encontrar na morte o socego do Futuro.

Momento triste. Momento horroroso, o que passa.
Sobre cada terra, onde ha um

Extraordinario!

Averiguou se que o bacalhau pôde apreendido em Lisboa e mandado para o guano, tem saído dali de noite, ás occultas, para ser vendido por alto preço.

Na 2.ª repartição de inspecção de fiscalisação do ministerio da agricultura informaram que ha mais dum mez ali constava o facto e que não era só bacalhau pôdre, mas ainda outros géneros improprios para consumo!

Isto é extraordinario!
Custa a acreditar, mas temos de aceitar como verdadeiro o que anda em letra redonda nos jornais de Lisboa, sem desmentido.

Só ha uma coisa a fazer: é bezzuntar com petrolio os géneros apreendidos.

E quem sabe se mesmo assim se escapará á ganancia insaciavel de tantos patifes!

Foch

O marechal Foch, o glorioso vencedor que levou a felicidade á França e que tanto concorreu para o triunfo das nações aliadas, foi visto a orar junto da gruta da Senhora de Lourdes.

Foi o bastante para se esquecerem dos seus bons serviços e os jornais mais avançados levaram uma campanha contra elle!
E tanto obriga a politica,

monumento erguido evocando um passado glorioso, paira uma nuvem negra de pesar. E os poemas que em cada nação marcam uma epoca literaria de rejuvenescimento começam a desaparecer, encobertos pela vergonha do presente.

Voltámos ao primitivismo, cultivando agora, diferentemente de então, a barbarie requintada. Depois da idade da pedra, em que os povos utilizavam o sílex para instrumentos de defesa propria, e passada a do bronze, vivemos na da desordem, onde, para cada instinto de malvez, ao serviço da vida actual, ha instrumentos aperfeiçoados, que a inteligencia humana se orgulha de ter descoberto, para liquidar de todas as formas e feitos a vida de cada um.

Atingimos, pela perfeição da raça e subtilidade profunda do cérebro, a mais elevada vida, que é o limite do alcance humano e neste ultimo estado, onde já não ha um ponto transitorio para mais alto nos alancardarmos, estacionámos, vivendo agora o resultado da luta incessante, que o andar dos seculos foi modificando, cultivando, até nos dar o premio dos nossos esforços, pagando tambem os dos antepassados, premio que é a vida presente, bela, visivel, tendo como norma invejavél e preciosa o terror, as lutas fratricidas e a loucra.

Momento d'ouro! O sol, ao nascer, vem envolvido por crepitantes chamas debruadas a negro, traz nos de longe a luz do terror. E' um mal geral, que não se manifesta endemicamente, para se polarisar, numa região determinada. Alarga o seu ambito. Chega até nós, abraça tudo e todos e neste desvaio passamos a viver na incerteza, não nos compreendendo uns aos outros.

O que nos espera? Qual será o nosso futuro? Neste requinte do progresso, chegaríamos nós realmente ao limite maximo da civilização? — Será este o ultimo momento?

Esperemos! A perspectiva é desoladora, mas talvez o temporal passe, o mar amaine, e nós possamos então navegar sem receio, em procura da Felicidade que nos tem faltado.

Lufs da S. Costa

Serviços postais e telegraficos

E' fóra de duvida que os serviços postais e telegraficos ha muito que deixaram de ser feitos com aquela regularidade que os tornou merecedores dos elogios doutro tempo.

Apesar de muito pessoal nomeado de novo, queixam-se da falta de empregados e de mau material para os dois serviços.

Seja o que for, agora que o publico se vê obrigado a pagar as taxas destes serviços por preços tão elevados, tem todo o direito a exigir melhor serviço.

Quem escreve estas linhas ainda ontem recebeu uma carta de Lisboa, que foi ali lançada no correio no dia 6 deste mez e só aqui foi recebida em 11!

Levou 5 dias, não se sabendo por onde andou em vilegiatura, porque apenas tem os carimbos das duas cidades.

Telegramas entregues nas estações de procedencia e que só são recebidos no dia seguinte, é o pão nosso de cada dia!

Prolongamento da linha ferrea

O sr. ministro do commercio está tratando da forma de se conceder os meios necessarios á respectiva Companhia para o prolongamento até Gouveia da linha ferrea de Louzan a Arganil.

Universidade de Coimbra Em Coimbra

A Assembleia Geral da Universidade, na sua reunião de ontem, aprovou por aclamação a seguinte moção:

Considerando que o modo de ver da Assembleia Geral da Universidade de Lisboa definido na sua moção de 5 de Setembro ultimo, relativamente á lei n.º 861, já foi tacitamente adoptado pela Universidade de Coimbra — na impossibilidade, pelas condições especiais de Coimbra, de mais pronta convocação desta assembleia — como o prova o restabelecimento da actividade escolar, desde Setembro em algumas Faculdades, e como se deduz, por outro lado, do accordo constante mantido entre as duas Universidades desde o início da chamada questão universitaria;

Considerando que a moção de 5 de Setembro, inspirada no respeito devido á ordem social e nos mais sinceros intuitos de conciliação, traduz ao mesmo tempo a esperança de que as justas reclamações das Universidades sejam todas brevemente atendidas, não se dando até esse momento execução á lei, ainda não regulamentada, na parte em que lhes é contraria;

Considerando que naquellas reclamações tem sempre as Universidades recebido o mais leal e decidido apoio da Federação Academica de Lisboa e da grande maioria dos estudantes da Universidade de Coimbra;

Considerando que são os professores Drs. Francisco Gentil e Henrique de Vilhena, da Universidade de Lisboa, quem mais dedicadamente tem por ellas pugnado;

Considerando que foi o professor Dr. Angelo da Fonseca quem mais afincadamente se empenhou pelo restabelecimento, felizmente conseguido, da Faculdade de Letras em Coimbra;

Considerando que muito tem as Universidades a esperar, em seu beneficio, da acção do actual Presidente da Republica, a quem se deve a primeira constituição universitaria;

Considerando que deve a Universidade de Coimbra continuar a lutar pela defesa dos interesses das Universidades e do ensino, até que justiça seja feita;

Resolve:

1.ª — Afirmação de novo á Universidade de Lisboa inteira solidariedade, perfilhando sem restrições a sua attitude, relativamente á lei n.º 861;

2.ª — Prestar mais uma vez calorosa homenagem á Federação Academica de Lisboa pelo seu alevantado procedimento — modelo de correcção, sensatez, independencia e dignidade — e dirigir os seus aplausos aos estudantes de Coimbra que devotadamente acompanharam esta Universidade e, em especial, aquellos que nobremente recitaram dispensas de exame;

3.ª — Agradecer vivamente aos Professores Drs. Francisco Gentil e Henrique de Vilhena a sua tenaz e brilhante defesa da causa das Universidades;

4.ª — Expressar a sua satisfação pelo facto de haver ser restituída a esta Universidade a sua Faculdade de Letras e dar ao professor Dr. Angelo da Fonseca um perduravel testemunho de reconhecimento pelos seus valiosissimos serviços;

5.ª — Elaborar uma representação que será entregue, em nome da Assembleia, ao sr. Presidente da Republica, por occasião da sua proxima visita;

6.ª — Nomear uma comissão executiva que dê realização aos votos da Assembleia.

Esta comissão ficou composta dos professores, srs. Drs. Angelo da Fonseca, Teixeira Bastos, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Guilherme Moreira, e José Alberto dos Reis.

Contra a carestia da vida

No Porto deve realizar se hoje um grande comicio para protestar contra a carestia da vida.

A esta manifestação, que tem toda a razão de ser, vai dar-se a maior impopencia, e para ella se fará paralisação de todos os trabalhos, hoje ao meio dia, naquela cidade.

Nenhum intuito politico tem este protesto; simplesmente ele representa a mais justa reclamação do povo contra a constante subida de preços dos generos de consumo. E' impossivel viver assim.

Ou morrer de fome ou então muita gente tem de estender as mãos á caridade publica.

Os géneros chegaram a preços fabulosos e já se vai dizendo que hão de subir ainda mais!

Verdadeiramente assustador! Haja quem nos acuda!

Pinto Loureiro Advogado

Rua Ferreira Borges, 109-1.ª

A comemoração de 12 d' Outubro

Revestiram brilhantismo as festas nesta cidade, no domingo realizadas, solenizando o primeiro aniversario da revolução de 12 de Outubro, sendo nesse dia entregue á Camara Municipal o colar da nobilissima Ordem da Torre Espada, cujo acto constituiu uma verdadeira apoteose para a cidade e para a Republica.

A alvorada das filarmônicas de Vila Nova d'Anços e Verride percorreram as principais ruas da cidade executando a Portuguesa e a Maria da Fonte, sendo queimadas, como já o tinham sido durante a noite, inumeros foguetes e morteiros.

As 10 horas muitos revolucionarios, que traziam na lapela uma fitinha encarnada, foram em romagem aos cemiterios da Conchada e de Santa Clara e esparzindo fibres sobre as sepulturas das victimas de 12 de Outubro, e ás 12 horas, houve

Na estação do caminho de ferro

a recepção aos revolucionarios do Porto, major Tavares de Carvalho, representante dos ministros da guerra e do trabalho; e da Tuna dos Empregados do Comercio do Porto.

Eram aguardados pelas autoridades civis, presidente da Camara, por muito povo e pelas duas filarmônicas, que executaram o hino nacional á sua chegada. Os representantes da Cidade Invicta foram recebidos com grandes manifestações de simpatia que lhes deveria ter produzido as mais agradaveis impressões, pois Coimbra afirmou naquele momento mais uma vez as suas tradições de terra hospitaleira e carinhosa.

Chegados que foram á estação e trocados os primeiros cumprimentos organisou-se

O cortejo

que se dirigiu á rua n.º 10 do Bairro de Santa Cruz, onde foi inaugurada a rua 12 de Outubro.

Durante o trajecto deram-se entusiasticos vivas, sendo no Largo Miguel Bombarda alvos de uma grande manifestação de apreço o tenente coronel sr. Alexandre Mourão, que foi levado em triunfo, e o capitão sr. Barnabé, dois revolucionarios do 12 de Outubro.

Na rua n.º 10

usou em primeiro logar da palavra o presidente da Camara Municipal, sr. dr. João Duarte d'Oliveira, que depois de se ter referido á data que se comemora, cujo movimento teve por fim a purificação dos idiais republicanos, descerrou a lápide com o nome da rua «12 de Outubro» o que deu logar a grandes manifestações á Republica.

Em seguida discursou o sr. Gualberto da Cunha e Melo em nome dos revolucionarios de 12 d'Outubro, que produziu um discurso eloquente, pondo em destaque a acção dos dirigentes do movimento revolucionario, que elogiou calorosamente, dizendo que Coimbra devia orgulhar-se de ser a terra donde havia partido o primeiro gesto de revolta contra a situação do dezembrismo.

O sr. dr. Pires de Carvalho, que é muito aclamado pelos revolucionarios, agradeceu á Camara Municipal, por haver perpetuado a data de 12 de Outubro por forma tão simpatica.

As 15 horas teve logar na Camara Municipal

A sessão solene

que foi uma sessão memoravel para as tradições historicas do municipio de Coimbra.

Junto á mesa da presidencia via-se um escudo com as bandeiras dos países aliados, destacando tambem o busto da Republica, expellido trabalho do artista coimbricense sr. João Machado.

Nos logares de honra estavam os srs. general da divisão com o seu estado maior, governador civil substituto, juizes da Relação, do crime e do civil, reitor e secretario da Universidade, reitores dos liceus, comandantes dos regimentos da guarnição da cidade, da Guarda Republicana, dr. Alvaro de Castro, coronel Mourão, secretario geral do governo civil, commissário geral, adjunto e inspector de policia, muitos officiais do exercito, etc.

A tuna dos empregados no Comercio do Porto tomaram parte na sessão.

Finalmente entra na sala a verreação municipal com o estandarte da cidade que é conduzido pelo secretario daquela, sr. dr. Costa Cabral.

Aquele excelente grupo musical executou a Portuguesa, produzindo-se grande manifestação.

Assumiu a presidencia o sr. dr. João Duarte de Oliveira, que foi secretariado pelos srs. General da divisão e governador civil substituto.

O sr. dr. Torres Garcia, em nome dos revolucionarios de 12 de Outubro depoz nas mãos do sr. presidente, como representante cidade as insignias da Torre Espada. O seu discurso eloquente e cheio de fé republicana, foi uma demonstração do seu patriotismo e do seu arreigado amor á Republica.

A assistencia, que encheu completamente, a vasta sala nobre dos Paços do Concelho, aclamou-o carinhosamente.

Agradecendo, em nome da cidade, o sr. dr. João Duarte d'Oliveira, pronuncia o seu discurso, que foi bem uma bela peça oratoria, descrevendo as tradições gloriosas de Coimbra e a nobre Ordem da Torre Espada, que a cidade se orgulhará de possuir.

O general sr. Mousinho d'Albuquerque, proferiu uma patriótica allocução e collocou as insignias da Torre Espada na bandeira da cidade. O espectáculo que então se passou foi empolgante. Ouvem-se os acordos do hino nacional e a assistencia aclama delirantemente a cidade de Coimbra, a Republica, e o sr. Presidente da Republica.

Esta entusiastica manifestação, que chegou ao auge, prolongou-se bastante tempo, sendo depois encerrada a sessão com uma proposta do sr. dr. João Duarte de Oliveira, para que fossem enviados telegramas de saudação aos srs. Presidente da Republica e Ministro da Guerra, proposta que foi acolhida com novas manifestações.

Nos claustrros de Santa Cruz

realisou se a festa de confraternisação dos revolucionarios, na qual tomou parte uma musica. Houve entusiasticos brindes e fizeram calorosos discursos os srs. dr. Pires de Carvalho, capitão Alcide, Gualberto da Cunha e Melo, major Tavares de Carvalho, Tomaz da Fonseca, etc.

Os oradores foram muito vittoriosos.

João Vilça

81--RUA DE FERREIRA BORGES--85

RETROZARIA

SERIGARIA

Abre amanhã ao publico este novo estabelecimento montado com todas as condições de modernidade e conforto. Para que ele seja em tudo similar aos melhores estabelecimentos do genero existentes no paiz, não se poupou o seu proprietario a esforços, vencendo todos os obstaculos que se opunham á realisacão do seu intento. Se, porem, para conseguir esse "desideratum,, muita energia e presistencia foram necessarias, muito mais foi preciso para conseguir o vastissimo sortido que apresenta, e que é constituído por tudo quanto existe de mais moderno e chic.

Assim, quem se dignar visitar esta casa, encontrará em profusão os variadissimos artigos que aqui se vendem, tais como MODAS, MALHAS, ARTIGOS PARA BORDAR, VELUDOS, SEDAS, RENDAS e BORDADOS, LUVAS, CAMISAS, GRAVATAS, MEIAS e PEUGAS, COLARINHOS, FORROS, ESPARTILHOS, PERFUMARIAS, etc. etc.

PELES: Merece referencia especial o nosso sortido de peles de agasalho, porque a par do fino gosto que presidiu a escolha dos modelos houve tambem o escrupuloso cuidado de obter sómente peles novas, de fabrico recente, que lhes garante uma durabilidade grande.

PREFERIR, POIS, A NOSSA CASA!

VÊR A EXPOSIÇÃO DE DOMINGO

No Hotel Avenida

ás 20 horas teve lugar o banquete a que assistiram muitos convivas, presidindo o sr. dr. Pires de Carvalho.

O banquete decorreu com bastante animação, discursando os srs. capitão Alcide, dr. Torres Garcia, coronel Mourão, dr. Domingos Lara, dr. Falcão Ribeiro, Francisco Antonio dos Santos Filho, dr. Prospero Correia, dr. Alvaro de Castro, Gualberto Melo, dr. Fernandes Martins, Tomaz da Fonseca, Francisco Seara, Eduardo Gomes e Bazilio Pereira.

Foram lidos muitos telegramas de saudação dirigidos aos revolucionarios.

O banquete terminou depois das 23 horas e entretanto

Na Avenida Navarro

lindamente iluminada á moda do Minho era lançado um vistoso fogo de artifício. Milhares de pessoas circularam naquele local, onde permaneceu a banda de infantaria 23, que executou um magnifico programa.

As iluminações da Avenida Navarro produziram um efeito encantador.

Notas

Na Praça 8 de Maio foi construido um coreto, iluminado a luz electrica, onde permaneceu uma filarmónica.

A Tuna dos Empregados no Comercio do Porto realizaram um sarau no Teatro Avenida.

A 2.ª esquadra de policia estava artisticamente ornamentada e em exposição.

Ecoss da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje, Dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos.

Amanhã:

D. Ilda Amella Travassos Arrobas
Capitão José Augusto Gomes
José Coelho da Fonseca.

Partidas e chegadas

Partiu para a Figueira da Foz o sr. Joaquim A. dos Anjos Pedro.

Está em Coimbra o nosso conterraneo, sr. Bernardino Borges dos Reis, que durante alguns anos residiu em S. Paulo, Brazil.

Os nossos cumprimentos.

Para os nossos pobres

Recebemos da direcção do Eden Club a quantia de 10\$00 para serem entregues aos nossos pobres.

Agradecemos a generosa oferta e vamos proceder á distribuiçã.

UMA GRANDE ASPIRAÇÃO DA CIDADE

O Caminho de Ferro Coimbra - Arganil - Gouveia, vai ser um facto?

O governo vai conceder á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego os meios necessarios para a imediata construcção do troço de linha da Louzan a Arganil e o sr. Ministro do Comercio apresentará ao parlamento uma proposta de lei para o seu prolongamento até Gouveia.

Pelo menos, assim o noticiam todos os jornais de Lisboa, com firmando o telegrama que a Sociedade de Defesa publicou domingo no placard da sua sede, e que causou nesta cidade grande satisfação, por se tratar da realisacão dum melhoramento que constitue a maior de todas as grandes aspirações de Coimbra.

Dada a alta importancia do assunto, no proximo numero começaremos a referir-nos desenvolvidamente aos esforços feitos até hoje para a consecução de tão importante melhoramento, publicando as representações dirigidas ao governo e ao parlamento e as consultas feitas sobre o assunto a varias individualidades, etc., etc.

Entendemos que a cidade deve mais que nunca interessar se pela realisacão da maior de todas as suas grandes aspirações, e por isso mesmo é que nos propomos esclarecer devidamente a opinião publica, que é preciso que conscientemente saiba o que significa e o que vale tão importante melhoramento para o futuro da cidade e da sua região.

Electricidade

Sabemos que varias empresas se preparam para concorrer ao concurso para o fornecimento da energia electrica a Coimbra, sendo uma delas a Empresa hidro electrica da Serra da Estrela, que fornece já energia electrica até Tondela.

Oxalá que isto se não demore, para vermos a cidade bem iluminada e não na escuridão mais completa e vergonhosa.

Casa de habitação

Compra-se ou aluga-se com doze divisões pouco mais ou menos, com quintal, agua canalizada e despejos.

Não se deseja no centro da baixa.

Dirigir propostas a Alvaro da Costa Morais, — Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 18.

Melhoramentos da Figueira

O sr. ministro do Comercio por instancias duma comissão de figueirenses que puzeram a politica de parte para tratar dos interesses da sua terra, afirmou que seria constituída uma junta autonoma para levar a efeito as obras do porto da Figueira, habilitando-a com os meios necessarios para essa grande obra com 1:700.000\$00.

Haverá obras complementares que muito concorrerão para o progresso daquela cidade, como a demolicão de dois predios em frente do antigo paço da Figueira.

O ministro prometeu mandar ali um architecto para elaborar um plano geral do desenvolvimento da cidade como estanca de turismo. Para a construcção de estradas naquele concelho concedeu 4:000\$00.

Muito bem fazem os figueirenses pedindo e pedindo sempre para a sua terra.

Com os melhoramentos da barra e porto da Figueira, Coimbra tambem pode lucrar e lucrar muito. Ha toda a conveniencia em existir um bom porto de mar nas visinhanças desta cidade.

Entretanto Coimbra continua a tomar dormideiras...

Obituario

Com 21 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Esmiraldo Raposo Violante, estrema filha do sr. Manuel Marques Violante, e sobrinho do sr. José Maria Raposo.

A morte da infeliz senhora causou profundo sentimento nas pessoas que com ela conviviam e que puderam apreciar as suas belas qualidades de coração.

Faleceu o industrial de alfaiete, sr. Antonio José Pereira.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Aguas de Melgaço

As melhores aguas para a cura dos Diabetes e muito recomendadas para estomago e rins.

Encontrar-se á venda na Casa do Povo 90 Rua do Visconde da Luz 92 — Coimbra

Trespasse

Por falta de saude do dono, trespasse-se o estabelecimento de mercearia no largo da Republica com frente para a rua de Alexandre Herculanio.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 86.

ALFAIATE Precisa-se no Colégio Moderno.

CASA. Vende-se na rua das Parreiras, 3 — Santa Clara

CASA. Vende-se com 22 divisões para 3 inquilinos. Pode ser vista das 13 ás 17 horas. Nesta redacção se diz

CASA ou andar Precisa-se com seis ou sete divisões. Resposta ao Hotel Bragança Quarto n.º 17

CASA para habitacão e em bom local, mesmo pequena, compra-se ou aluga-se. Paraizo Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira. — Telefone, n.º 512.

COMPRA-SE ou aluga-se uma boa casa nos barrios novos da cidade, ou casa com quinta nos arredores. Paraizo Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira. — Telefone, n.º 512.

CHALET Com muitas comodidades aluga-se o da Villa Cunha Pinto, Almeigue

DACTILOGRAFA. Precisa-se, que saiba redigir. Para tratar, na Comecial Coimbra, Limitada, das 14 ás 17 horas. Rua do Visconde da Luz, 8 1.º

GOVERNANTA. Precisa-se senhora de bons sentimentos e que saiba bem de todo o governo d'uma casa para uma de movimento em Coimbra. Exigem-se abonações. Resposta com todos os esclarecimentos para a redacção d'este Jornal ás iniciais M. M.

MOTOR AMERICANO Vende-se, com a força de 1 1/2 HP com magnete para trabalhar com gazolina, em estado de novo Ver e experimentar na officina de serrallheria mecanica de José Domingos Batista, Arnado, 155.

OFICINA de encadernador e dourador Vende-se um bom montada, com material moderno e quasi novo. Pedir informaçoes a José Augusto Lopes, Largo da Feira n.º 35, Coimbra.

PRECISA-SE, rapaz com pratica de padaria. Da-se ordenado ou sociedade. Dirijam-se, para esclarecimentos, a Manuel dos Santos — Comerciante em Avô.

PIANO De meza, vende-se em muito bom uso, na Villa Cunha Pinto, Almeigue

PROFESSOR Curso dos Lyceus. Alemão, francês, etc. Avenida Sá da Bandeira 63, r/c.

ROUPAS usadas compra-se roupa de homem, capas, gabões sobretudos e cauteias de penhor. Praça do Comercio 36 1.º

SACERDOTE. Leciona modicamente disciplinas das primeiras tres classes do Liceu. Nesta redacção se diz.

TORNO compra-se um mecano ou de marcha. Paraizo Pereira & C.ª Avenida Sá da Bandeira — Coimbra

Professor-Explicador Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10 — Telef. 520
Cursos comerciais, Linguas, Contabilidade e Escritura : : ração, etc., etc. : :

Monte-Pio Geral
Associação de Secorros Mutuos Fundada em 1840

PENSÕES

Perante a Direcção habilitam-se: D. Maria Ludovina de Almeida Coutinho, viuva, residente em Coimbra como unica herdeira á pensão annual de 200\$00 escudos legada por seu marido o socio n.º 6.064 Augusto Pereira Coutinho.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimados, legitimados ou perfillhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretencão.

Lisboa e Escritorio do Monte-Pio Geral, 1 de Outubro de 1919.

O Secretario da Direcção (a) José Augusto Vieira da Fonseca.

BACALHAU NOVO MUITO FINO

Encontra-se á venda no armazem do Eduardo Gomes

Rua da Moeda, n.º 30 a 36
Tambem ali tem á venda bacalhau desde \$45 : especialidade em chá : café : enchido e outros generos de mercearia

Farinha de trigo e de milho Feijão novo Grão de bico, muito fino

Tudo a preços convidativos

AO COMERCIO

Expedições e chegadas no caminho de ferro, encarrega-se de todos os despachos e entregas em casa dos fregueses. M. Cruz Matos, rua da Louca 73 e 75.

Casa do bacalhau???

Garante-se preço e qualidades Batata, Feijão e mais cereais ao melhor preço do mercado Rua do Corvo n.º 14

MILHO

Já chegou grande quantidade, qualidade fina, preço convidativo. Idem, farinha colonial, especialidade para alimentacão de gados. João Vieira da Silva Lima.

Professor-Explicador

Barjona de Freitas
R. da Ilha, 10 — Telef. 520
Cursos dos Liceus

Socio com capital

Precisa-se para desenvolver a metalurgica em Coimbra um socio com capital. O pretendente já tem officina muito acreditada nos trabalhos do seu mister. Informa-se nesta redacção.